



**UFOP**

Universidade Federal  
de Ouro Preto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**MARCOS GONÇALVES SANCHES PEREIRA**

**CECA, TURBO-FOLK E CULTURA KITSCH: UMA ANÁLISE DA  
CONTURBADA TRANSIÇÃO AO CAPITALISMO NEOLIBERAL NA ANTIGA  
IUGOSLÁVIA**

**MARIANA**

**Março 2025**

Marcos Gonçalves Sanches Pereira

**CECA, TURBO-FOLK E CULTURA KITSCH: UMA ANÁLISE DA  
CONTURBADA TRANSIÇÃO AO CAPITALISMO NEOLIBERAL NA ANTIGA  
IUGOSLÁVIA**

Monografia apresentada ao Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas e Sociais como requisito para a obtenção do título de Bacharel em História.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson José Queler

**MARIANA**

**2025**



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Marcos Gonçalves Sanches Pereira**

**Ceca, turbo-folk e cultura kitsch: uma análise da conturbada transição ao capitalismo neoliberal na antiga Iugoslávia**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em História da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em História

Aprovada em 25 de fevereiro de 2025

### Membros da banca

Prof. Dr. Jefferson José Queler - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof. Dr. André de Lemos Freixo - Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Dr. Jefferson José Queler, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 27 de fevereiro de 2025



Documento assinado eletronicamente por **Jefferson Jose Queler, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 25/03/2025, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0882249** e o código CRC **845B58CA**.

## RESUMO

A monografia visou, dentro do recorte histórico da ex-Iugoslávia da década de 90 até os dias atuais, compreender como se deu o processo de transição do socialismo soviético para o capitalismo de ideologia neoliberal, e quais fatores impactaram tal processo. Na primeira etapa da pesquisa, foi realizada a leitura e síntese de obras e artigos acadêmicos para a formação de uma base teórica à serviço da análise dos temas propostos. Em seguida, se estabeleceu um perfil detalhado da trajetória da cantora Svetlana “Ceca” Raznatović, de modo a entender como essa importante figura do turbo-folk surgiu e se alterou ao longo das últimas décadas. Por fim, foram feitas análises pormenorizadas das letras e performances de canções selecionadas da cantora, combinando tais análises com o referencial teórico a fim de construir uma relação entre cultura e entretenimento, e política e ideologia na região. A importância do projeto se dá na desvinculação de estigmas e estereótipos simplistas dos processos históricos balcânicos, demonstrando como os acontecimentos traumáticos que marcaram a região na década de 90 se deram dentro de grande complexidade. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental.

**Palavras-chave:** turbo-folk, Iugoslávia, Sérvia, Ceca, kitsch, nacionalismo, neoliberalismo

## ABSTRACT

This monograph aimed, inside of the historical frame of ex-Yugoslav on the 90's until today, to understand how the process of transition from soviet socialism to capitalism with neoliberal ideology, and which were the factors that impacted this process. On the first step of the research, the reading and synthesis of works and articles were made, to form a theoretical basis in order to better analyze of the suggested themes. Later, it was established and detailed profile on the trajectory of the singer Svetlana “Ceca” Raznatović, aiming to understand how this important figure of turbo-folk came to be, and altered itself over the last decades. In the end, minute analysis were made on lyrics and performances of selected songs, combining these analysis with the theoretical basis for the purpose of constructing a relation between culture and entertainment, and politics and ideology on the region. The importance of this research finds itself on the unlinking of stigmas and simplistic stereotypes of balkanic historical processes, showing how the traumatic events that marked the region on the 90's happened on great complexity. The methodology used were bibliographic and documental research.

**Keywords:** turbo-folk, Yugoslavia, Serbia, Ceca, kitsch, nacionalism, neoliberalism

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>9</b>
<b>4</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>10</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>11</b>
<b>6</b>	<b>GUERRA NOS BALCÃS</b>	<b>12</b>
<b>7</b>	<b>ENTENDENDO O TURBO-FOLK E SUA ESTRELA Balcânica CECA</b>	<b>16</b>
<b>8</b>	<b>A MÚSICA E PERFORMANCE DE CECA</b>	<b>35</b>
8.1	Cvetak zanovetak (Flor Irritante)	37
8.2	To Miki (Isso Miki)	38
8.3	Babaroga (Bicho Papão)	39
8.4	Kukavica (Covarde)	41
8.5	Ne racunaj na mene (Não Conte Comigo)	44
8.6	Kad bi bio ranjen (Se Você Fosse Ferido)	46
8.7	Maskarada (Baile de Máscaras)	48
8.8	Decenija (Uma Década)	49
8.9	Gore Od Ljubavi (Pior que Amor)	50
8.10	Lepi grome moj (Meu Lindo Trovão)	52
8.11	Rasulo (Caos)	54
8.12	Poziv (Chamado)	55
8.13	Autogram (Autógrafo)	57
8.14	Muškarčina (Homem)	58

<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>59</b>
9.1	Ceca, nacionalismo e cultura kitsch	59
9.2	Ceca e sua trajetória	62
<b>10</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>64</b>

## Introdução

A Guerra Civil Iugoslava, iniciada em meados de 1991, e se alastrando por praticamente 10 anos, se deu dentro do contexto histórico da queda da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e da subsequente dissolução da Iugoslávia em seis países: Bósnia e Herzegovina, Croácia, Macedônia, Montenegro, Sérvia e Eslovênia. O fim de um governo soviético que lidava desde os anos 80 com crises econômicas e conflitos étnicos abriu portas a um sentimento antissocialista e nacionalista, imbuído na introdução do capitalismo e da ideologia neoliberal à região.

Considerada uma das guerras mais sangrentas da história, aconteceu sob os estandartes de um nacionalismo importado da Europa central, uma resposta ao vácuo de identidade que há séculos era “preenchido”, seja pelo Império Bizantino, pelo Império Otomano ou finalmente pela URSS.

Benedict Anderson<sup>1</sup> apresenta o conceito de “comunidades imaginadas”, constituídas por grupos de pessoas que, apesar de muitas vezes serem etnicamente, culturalmente e mesmo geograficamente distintos, são unidas por uma ideia de identidade. Essa ideia, segundo a obra de Anderson, pode ser religiosa (religiões como o cristianismo, o islamismo e o budismo perduram por séculos e se estendem por territórios e populações muito distintas entre si), dinástica (reinos e impérios que abrangem extensos territórios) e finalmente nacional.

O caso específico da Península Balcânica envolve uma região de fronteira entre Europa e Ásia, ocupada por povos cultural, étnico e religiosamente diversos: muçulmanos constituem mais da metade da população bósnia, enquanto a religião principal da Sérvia é o cristianismo ortodoxo, e na Croácia e Eslovênia, a maioria é católica. Esse delicado equilíbrio mantido por tanto tempo no que era pejorativamente chamado de “barril de pólvora balcânico” se desfez e se desembocou em conflitos sangrentos, crimes de guerra e limpezas étnicas.

Alves<sup>2</sup> aponta que toda essa violência foi explicada pelo ocidente como um barbarismo e ódio primitivos e naturais da região, que sempre existiram e desta forma

---

<sup>1</sup> ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

<sup>2</sup> ALVES, José. Nacionalismo e etnias em conflito nos balcãs. São Paulo: Revista Lua Nova, 2004.

existirão para sempre; mas com isso surge a pergunta: quais os verdadeiros motivos que levaram a tais acontecimentos tão traumáticos?

A Sérvia sob o regime nacionalista de Slobodan Milošević é colocada como principal instigadora dos conflitos que marcaram a década de 90 na ex-Iugoslávia. Após a queda da URSS, e a apelando a sentimentos antissocialistas da população, o partido de Milošević toma o poder e instaura uma ditadura. As guerras subsequentes, envolvendo a Croácia e a Bósnia, se deram dentro do pretexto da formação da Grande Sérvia, tomando territórios desses dois países. Alves indica também como o neoliberalismo crescente do final do século XX contribuiu para a captação da população sérvia para dentro da lógica de ódio antissistêmico:

[...] nas décadas de 1980 e 1990, o neoliberalismo crescentemente globalizado, associado à escassez de consumo típica do comunismo e aos desastres econômicos que se acentuavam em todos os países do ‘socialismo real’ (expressão ideologicamente cunhada pelos arautos do neoliberalismo ‘sem ideologia’), facilitava a canalização de iras populares por líderes populistas ambiciosos contra os bodes expiatórios disponíveis [...]³

Dentro de um regime sérvio, em que os canais midiáticos são controlados pelo governo, a abundante cena de músicas antissistêmicas e alternativas permitidas com ressalvas pelo regime soviético de Tito, como o rock and roll, foi sendo sufocada, como aponta Markéta Slavková<sup>4</sup>. As rádios passam, então, a tocar um gênero musical de crescente popularidade desde seu surgimento nos anos 80: o turbo-folk. Misturando o estilo techno que gozava de popularidade na Europa central com melodias folk balcânicas, “orientais” e mediterrâneas, criou-se esse gênero “Frankenstein”, formando por retalhos.

Uroš Čvoro<sup>5</sup> demonstra como uma Sérvia que já vinha enfrentando crises econômicas desde quando ainda fazia parte da Iugoslávia, e logo em seguida sofre sanções internacionais, produz tal descontentamento popular e queda de qualidade de vida que leva sua população a procurar meios de escapar da penosa realidade, e tais meios são prontamente fornecidos pelo regime. O medo e insegurança social são

---

<sup>3</sup> Idem, p. 14.

<sup>4</sup> SLAVKOVÁ, Markéta. **Echoing the beats of turbo-folk: popular music and nationalism in ex-Yugoslavia**. República Tcheca: Lidé města, 2010. p. 425.

<sup>5</sup> ČVORO, Uroš. **Turbo-folk Music and Cultural Representations of National Identity in Former Yugoslavia**. Austrália: Ashgate, 2014.

rápidos em radicalizar partes do povo sérvio, que passam a prestigiar o ódio ao ocidente, o antissocialismo, o irracionalismo, o hedonismo e o consumismo.

Anderson<sup>6</sup> não deixa de mostrar como a ascensão do capitalismo foi um fator importante no processo de formação do nacionalismo, e esse papel é notório no caso sérvio. Embora fosse “anti-OTAN”, o regime de Milošević se deu dentro da conturbada transição iugoslava do socialismo soviético para o capitalismo globalizado de ideologia neoliberal, num momento em que “as portas foram definitivamente abertas” ao mercado.

E se chocando com a anterior escassez de consumo bem própria do regime soviético, ocorreu uma explosão do consumismo, desbocando nas mais diversas manifestações de ostentação, hedonismo e Anti-intelectualismo, dentro da chamada “cultura kitsch”, como é bem demonstrado por Ajhan Bajmaku<sup>7</sup>. Essa visão de escapismo por meio do consumo desenfreado foi amplamente fomentada por músicas do turbo-folk, sendo um exemplo clássico a canção *Nikom Nije Lepše Nego Nama* da cantora sérvia Viki Miljković<sup>8</sup>, que contém os versos “Coca-Cola, Marlboro, Suzuki \ Boates, violões, bouzouki \ Isso é apenas a vida, não um comercial \ Ninguém tá melhor do que a gente”.

Mas um símbolo ainda maior do gênero é a cantora sérvia Svetlana Raznatović, conhecida por seu nome artístico “Ceca”. Casada com o líder paramilitar e criminoso de guerra Željko Ražnatović, conhecido pelo *nom de guerre* Arkan, e envolta em inúmeras polêmicas envolvendo fraude e assassinato político, Ceca teve uma carreira explosiva que se iniciou no final dos 80 e que permanece até – mesmo que outros artistas do gênero também tenham alcançado grande fama e influência, Ceca sempre foi a indisputada estrela mor do turbo-folk, seja por sua conturbada e dramática história de vida, quanto pelos contatos seus e de seu marido com o aparelho estatal de Milošević. E mesmo após mais de vinte anos da deposição e morte do ditador sérvio, a popularidade de Ceca segue inabalada, resultado de uma inteligente “reinvenção” apolítica de sua imagem.

---

<sup>6</sup> ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 72.

<sup>7</sup> BAJMAKU, Ajhan. **The kitsch fator: between authenticity and commodity in the balkans**. International Journal of Advanced Research and Review, 7(10), 2022. p. 66.

<sup>8</sup> MILJKOVIĆ, Viki. **Nikom Nije Lepše Nego Nama**. Diskos, 1994. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=MspC7GqMOR8>. Acesso em 19 set. 2024.

Percebe-se então como a transição do socialismo soviético ao capitalismo de ideologia neoliberal na Sérvia se deu de maneira conturbada e complexa. Conflitos militares, limpezas étnicas e grandes planos nacionalistas ocorrem ao mesmo tempo em que o país enfrenta grandes crises econômicas, baixa na qualidade de vida, e aumentos verticais no crime organizado; tudo sob a trilha sonora de um gênero que oferece um escapismo consumista e hedonista à uma população desiludida e desesperada. E mesmo com o fim do regime, os fãs do turbo-folk de Ceca – agora transformado em sua forma apolítica – continuam a encher os shows da cantora em tours por toda a ex-Iugoslávia, e a cultuar Ceca como uma “Kim Kardashian”, “Beyoncé” ou “Madonna” da península balcânica.

## **Objetivo geral**

Analisar as letras e performances de canções da cantora Ceca, buscando associar suas mensagens ao contexto de transição pós-URSS do socialismo iugoslavo ao capitalismo, aos conflitos ocorridos durante a Guerra Civil Iugoslava, e por fim ao *aftermatch* que se dá desde a queda de Milošević até os dias de hoje.

## **Objetivos específicos**

Montar um dossiê de Ceca, a partir de informações obtidas em artigos acadêmicos, entrevistas e notícias jornalísticas, a fim de compreender melhor sua figura ao mesmo tempo amada, mas envolta de controvérsias; e estabelecer uma trajetória da cantora, desde o começo de sua carreira, até os dias atuais.

Definir, a partir de leituras acerca do tema, de que maneira as ideologias nacionalistas e neoliberais influenciaram a história balcânica após a guerra de URSS, relacionando a isso os movimentos do turbo-folk e da cultura kitsch, permitindo um melhor entendimento do contexto político-cultural que possibilitou os crimes à humanidade ocorridos na ex-Iugoslávia.

Identificar, dentro das letras de canções de Ceca, a presença ou ausência de mensagens político-culturais – sejam óbvias ou sutis – e com isso diferenciar as “fases” da cantora, antes da morte de Arkan, e após a morte de Arkan.

Apontar, nas mensagens e performances da cantora, indícios da ideologia endossada pela cultura kitsch e entender como tais mensagens eram apelativas para a população sérvia.

Entender como se dá o apagamento de memórias dentro de um sistema capitalista capaz de inventar e reinventar imagens de acordo com as exigências e potencialidades de lucro no mercado do entretenimento.

Compreender como surgiu, se desenvolveu e se alterou o status de celebridade gozado por Ceca, e como suas diferentes facetas ao longo de sua extensa carreira serviram de símbolo para doutrinar, alienar e atrair públicos tanto na Sérvia, quanto no restante da ex-Iugoslávia.

## **Justificativa**

O estudo da história, embora costumeiramente eurocêntrico, tem seu foco numa Europa específica: a central. A península balcânica, enquanto região europeia periférica e zona de transição do continente com a Ásia, se mantém fora dos holofotes – salvo em casos de tragédias humanitárias, ganhando seu lugar à luz momentaneamente. Esse vácuo de conhecimento permite a disseminação de visões estereotipadas e orientalistas sobre a região e seus povos. Antes e depois da Segunda Guerra Mundial, a península é constantemente considerada o “barril de pólvora europeu”, naturalmente bárbara e violenta, um caldeirão étnico pronto a transbordar em sangue.

Apesar dessas violências terem sido concretas, e de sua continuidade em certos graus, foi um processo que se deu de forma complexa, sem espaço para reducionismos ou determinações de estigmas. Os acontecimentos que marcaram a região ao longo do século XX são produtos de diversos fatores interligados dentro de um contexto de grandes transformações no cenário europeu.

Logo, se mostra essencial a compreensão de quais fatores estavam em jogo a ponto do frágil equilíbrio étnico balcânico se despedaçar, causando os terríveis conflitos

da década de 90. Essa quebra não foi espontânea, mas fomentada por projetos nacionalistas, antissocialistas e neoliberais, imbuídos no ódio étnico e na voraz expansão capitalista de mercados: após a guerra da URSS, “os portões são abertos” às mais diversas ideologias que predaram nas inseguranças de uma população.

E dentro desses fatores, não se pode fugir de uma dimensão importantíssima do regime nacionalista sérvio: o controle da cultura. Numa época dificultosa que levava a população a almejar o escapismo, o governo oferecia entretenimento nos moldes da cultura kitsch: de fácil consumo, desconectado da realidade e inflamado por paixões e pulsões “primitivas”. Essa máquina de entretenimento possuía função dupla, de manter a população sérvia alienada e conivente com o projeto nacionalista, e de gerar imensas quantidades de lucro aos envolvidos, como a cantora Ceca. Com a queda do regime, a função que restou passou a reinar na indústria musical da qual Ceca é o símbolo maior – o gênero se torna puramente comercial e apolítico, mas nem por isso para de sustentar visões de mundo coniventes com o consumismo, ostentação e hedonismo machista.

Tendo em vista que a atenção recebida pela região esmoreceu após seu salto súbito nos anos 90 e começo dos 2000, e que houve o estabelecimento de percepções sensacionalistas dos conflitos, providas de uma mídia ocidental pro-OTAN, nota-se a necessidade de estudo dessa parte semiesquecida da Europa, que embora tenha desaparecido dos jornais estrangeiros, continua existindo em seu contexto complexo de crime organizado, ressentimento entre nações, e celebração de um gênero musical controverso, cuja representante mor é igualmente envolta em controvérsias.

## **Metodologia**

O projeto será realizado dentro dos semestres de 2024/1 e 2024/2, utilizando-se da metodologia de pesquisa bibliográfica e documental, buscando relacionar obras e artigos acadêmicos com os temas propostos. A partir da leitura e síntese do referencial teórico tanto geral, quanto específico aos temas, ele se unirá a uma análise detalhada de tais temáticas.

A primeira etapa consistirá na leitura e fichamento da obra “Comunidades imaginadas” de Benedict Anderson<sup>9</sup>; assim como de partes pertinentes do livro “Purificar e destruir: Usos políticos dos massacres e genocídios”<sup>10</sup> de Jacques Sémelin. Também será realizada a leitura e síntese de outras obras e artigos acadêmicos diversos, que tocam tanto especificamente no caso sérvio, mas também em outros casos da região, em especial a obra “Turbo-folk Music and Cultural Representations of National Identity in Former Yugoslavia” de Uroš Čvoro<sup>11</sup>.

Na etapa seguinte se realizará uma análise de trajetória da cantora Ceca, utilizando-se da leitura dos artigos acadêmicos já citados, e de artigos jornalísticos, procurando-se compreender a ascensão de Ceca como símbolo do turbo-folk, e suas subsequentes transformações que foram lhe adequando a nossas épocas, contextos e mercados.

Por fim, com a devida contextualização histórica do recorte escolhido para o trabalho, serão feitas análises detalhadas das letras e performances de determinadas canções da cantora, de seu início de carreira até os dias atuais, as relacionando com o arcabouço teórico e documental obtido nas etapas anteriores, de modo a construir uma relação entre os aspectos culturais – nesse caso específico, a música e sua performance – e os aspectos políticos e ideológicos na região da ex-Iugoslávia.

## **Guerra nos Balcãs**

Como ponto de partida para entender o papel que Ceca e o turbo-folk possuem dentro da cultura da ex-Iugoslávia, é necessário um maior aprofundamento do contexto histórico dos conflitos armados que ocorreram na península durante os anos 90.

A morte do presidente iugoslavo Josip Broz Tito em 1980 marca o início do processo que acabou na dissolução da união federativa da Iugoslávia. Alguns anos após a Segunda Guerra, Tito rompe com a URSS de Stalin, se tornando assim o líder político

---

<sup>9</sup> ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

<sup>10</sup> SÉMELIN, Jacques. **Purificar e destruir: Usos políticos dos massacres e dos genocídios**. Bertrand Brasil, 2009.

<sup>11</sup> ČVORO, Uroš. **Turbo-folk Music and Cultural Representations of National Identity in Former Yugoslavia**. Austrália: Ashgate, 2014.

da Iugoslávia por quase 30 anos. Através de seu carisma e de suas relações de abertura com a Europa Ocidental, conseguiu manter a paz e estabilidade econômica e social na região durante toda sua presidência, apesar das questões étnicas relativas ao território.

No lugar de designações étnico-nacionais, como “sérvio”, “croata”, “bósnio”, “esloveno” ou “albaniano”, o povo se identificava a partir da união federativa, como “iugoslavo”, resultado de diversos esforços estatais com o objetivo de impedir o surgimento de ideais nacionalistas e atritos entre as diferentes etnias.

Assim que Tito morre, cria-se um grande vácuo na mentalidade Iugoslava – o líder que servia como uma “cola” que manteve as repúblicas unidas não está mais no poder. A recessão econômica mundial do petróleo durante os anos 80 afetou severamente a região, que passou a não mais receber empréstimos do ocidente.

Movimentos nacionalistas começaram a ganhar mais força, especialmente após a queda da união soviética em 1991. Tais movimentos passaram a defender demarcações territoriais nacionais, ainda que os territórios da região fossem etnicamente diversos: existem grandes comunidades sérvias na Croácia e Bósnia, uma maioria albanesa na província de Kosovo, antes pertencente à Sérvia, e populações croatas na Bósnia.

Após as independências das repúblicas que constituíam a Iugoslávia, a questão étnica se levantou com força – cada Estado nacional não queria permitir minorias étnico-nacionais em seus países, assim como não aceitavam destratos para com seus compatriotas que habitavam outros países da península.

Dentro dessa lógica, Milošević reformulou o antigo Exército Popular Iugoslavo (JNA), progressivamente o tornando um exército propriamente sérvio, e com ele fez planos para o estabelecimento de uma “Grande Sérvia”, que ocuparia todo o território da antiga Iugoslávia, exceto pela Eslovênia e pela parte da Croácia não ocupada por sérvios. Milošević, além de mobilizar o novo JNA, também enviou armas à croácia, direcionadas ao povo sérvio que ali habitava. A Croácia, sob a liderança do nacionalista Franjo Tuđman, também se armou em resposta às ofensivas sérvias.

O ápice dos conflitos se dá quando a guerra chega à Bósnia, nação particularmente dividida por etnias, possuindo, além da população propriamente bósnia e muçulmana, grupos consideráveis de sérvios ortodoxos e croatas católicos. O país se torna então alvo de ofensivas tanto sérvias quanto croatas, exércitos que se atacavam

entre si e também aos bósnios. Como aponta Jacques Sémelin<sup>12</sup>, é nessa fase da guerra em que ocorrem as mais terríveis limpezas étnicas contra muçulmanos, como é o caso do massacre de Srebrenica, em 1995, totalizando mais de 8000 mortos, além das torturas e estupros.

Sémelin também procura expor os fatores que permitem a realização de tais crimes contra a humanidade, sejam as limpezas étnicas e genocídios como em Srebrenica, quanto aos altos níveis de destruição como no cerco de Sarajevo. O ponto essencial que leva a tal desprendimento destrutivo de energia é a visualização de um inimigo (ou inimigos) essencial, um “Outro” que é responsável por todos os infortúnios vividos pelo “Nós” – neste caso, o “Nós” sérvio, bósnio ou croata. O autor explica:

Essa tentativa de canalizar a angústia por um inimigo claramente identificável já é uma forma de responder ao trauma da população: explicamos a eles de onde vem a ameaça. A partir dessa ‘transmutação’ da angústia latente em medo concentrado em uma ‘figura’ hostil, desenvolve-se o ódio contra esse ‘Outro’ maligno.<sup>13</sup>

Pressionados pela vida difícil em meio a sanções econômicas, desmonte de instituições sociais e alta criminalidade, a população vê a violência (organizada ou não) como uma opção viável, seja por que acreditam plenamente que o assassinato de soldados e civis inimigos trará uma “nova era” ao país, ou por que veem nisso uma maneira de enriquecerem – a prática do espólio, como aponta o autor, andou de mãos dadas com o genocídio de civis durante as guerras civis da ex-Iugoslávia.

O diretor sérvio Srđan Dragojević pinta um quadro interessante dos conflitos em seu filme *Lepa sela lepo gore* (Bela Aldeia, Bela Chama) de 1996<sup>14</sup>. Em um estilo similar ao *Nascido para Matar* de Kubrick<sup>15</sup>, o longa de Dragojević apresenta de maneira não-linear a trajetória do protagonista Milan, um soldado sérvio, e de seus companheiros de guerra, através da perspectiva e das memórias de Milan, que está internado em um hospital.

É apresentada, ao longo da trama, a deterioração da harmonia étnica que era sustentada pelo governo de Tito: primeira cena é a abertura do túnel da Fraternidade e

---

<sup>12</sup> SÉMELIN, Jacques. **Purificar e destruir: Usos políticos dos massacres e dos genocídios**. Bertrand Brasil, 2009, p. 22.

<sup>13</sup> Idem, p. 25.

<sup>14</sup> **Lepa sela lepo gore**. Direção: Srđan Dragojević. Cobra Films, 1996. 129 min.

<sup>15</sup> **Nascido para Matar**. Direção: Stanley Kubrick. Warner Bros, 1987. 116 min.

Unidade (famoso lema iugoslavo) em 1971, próximo à vila natal de Milan, composta por grupos sérvios ortodoxos e bósnios muçulmanos; depois do início dos conflitos nos primeiros anos da década de 90, as relações entre os habitantes da vila é comprometida, incluindo a amizade de Milan e Halil, de origem bósnia.

O túnel em questão é central para o enredo, seja em *flashbacks* da infância de Milan e Halil, seja no ápice dos conflitos, quando Milan, seus companheiros e uma repórter americana ficam presos nele, cercados por tropas bósnias. O impasse continua por dias, em uma alternância entre agressões diretas e agressões morais, que lentamente levam à exaustão física e mental do grupo. Provocações ocorrem nos dois lados, e revelam um aspecto interessante dos conflitos na ex-Iugoslávia: as experiências comuns entre os oponentes étnicos, resultado de décadas de união sob o estandarte iugoslavo. Tais similaridades, segundo Čvoro, causam uma disputa relacionadas à propriedade sob esses aspectos culturais:

Essas trocas entre soldados sérvios e muçulmanos enquadram *Bela* como um filme sobre a posse (e roubo) do espaço social compartilhado da Iugoslávia, simbolizado através da música popular e de piadas.<sup>16</sup>

O autor aponta ainda as camadas presentes nessa cultura contraditoriamente compartilhada, na qual estão inseridos tanto aspectos étnicos quanto geracionais, como fica evidente pelas interações do grupo com o Capitão Gvozden, veterano do antigo JNA, apropriado por Milošević. Gvozden é o comandante da unidade e o mais velho do grupo, inserido em uma mistura de nostalgia e idealismo em relação à Iugoslávia soviética, diferentemente das outras personagens mais jovens.

Foi mais ao final dos anos 90 que as potências internacionais começaram a intervir efetivamente nos conflitos, indo além das sanções econômicas que contribuíram ainda mais para o descontentamento popular e para as inclinações nacionalistas e antiocidentais na Sérvia. Os ataques sérvios aos albaneses de Kosovo – que mesmo sendo uma província pobre de pouco valor estratégico possui um grande valor simbólico para a Sérvia (devido à Batalha de Kosovo de 1389, na qual o príncipe “sérvio” Lázaro deu sua vida para impedir o avanço de forças otomanas na região) –

---

<sup>16</sup> ČVORO, Uroš. **Turbo-folk Music and Cultural Representations of National Identity in Former Yugoslavia**. Austrália: Ashgate, 2014. p. 159.

foram a gota d'água que levou ao bombardeamento da Sérvia pelas forças da OTAN em 1999.

Tendo falhado em seu projeto de Grande Sérvia, Milošević é retirado do poder em 2000 após uma série de manifestações antigovernamentais, por camadas da população que foram profundamente afetadas pelas sanções internacionais, pelos bombardeamentos da OTAN e pelo caos social que se alastrou pelo país durante a última década: profundas quedas na qualidade de vida, escassez, inflação astronômica, altos níveis de criminalidade, etc.

Atualmente, apesar do fim da guerra, da morte do croata Tuđman e da prisão seguida por morte de Milošević, grande parte das nações da antiga Iugoslávia se encontram ainda em um período de reconstrução, ainda imersos em um “atraso” de desenvolvimento em relação aos países europeus ocidentais, que ainda veem os Balcãs como um antro de barbárie, hedonismo, violência e criminalidade, apesar dos esforços desses países em melhorar suas imagens visando a almejada entrada na União Europeia.

## **Entendendo o turbo-folk e sua estrela balcânica Ceca**

Tendo em mente o contexto histórico, pode-se agora melhor analisar o objeto turbo-folk, e sua principal expoente, Ceca. O termo turbo-folk, como aponta Čvoro<sup>17</sup> foi cunhado ironicamente pelo cantor montenegrino Rambo Amadeus, designando um estilo musical que já estava em processo de surgimento desde os anos 70.

A combinação de elementos folk locais com novas tecnologias musicais, como o sintetizador, já aparece na chamada Música Popular Recém Composta (MPRC), ainda na Iugoslávia unificada, gerando discussões sobre sua legitimidade enquanto cultura popular, de sua “orientalização” proveniente do uso de elementos da música islâmica, e de seu arquétipo de música kitsch e de mal gosto. O termo paródico criado por Amadeus logo passou a ser usado pela própria indústria de entretenimento, tanto na sérvia de Milošević, quanto na Croácia de Tuđman e na Bósnia, sendo um notável exemplo a rede privada Pink TV, proeminente no uso comercial do turbo-folk.

---

<sup>17</sup> Idem, p. 180.

Na sérvia, a popularidade do gênero se deu não apenas devido à sua atratividade para com uma população desesperada por causa da guerra, das sanções internacionais e da superinflação, mas também por esforços governamentais, que garantiam que fossem as únicas músicas que tocavam nas rádios e nos programas televisivos. Logo, o povo sérvio, procurando uma maneira de momentaneamente se desligar da difícil realidade, e não tendo muitas opções para alcançar isso, se deleitava nas narrativas nacionalistas e românticas acompanhadas por melodias agradáveis e familiares.

O apelo do turbo-folk às populações rurais e de “baixo letramento” era (e é) real – mesmo que a *intelligentsia* nacional e internacional condenasse o turbo-folk como parte de uma baixa cultura kitsch e de mal gosto, a popularidade do gênero não decaía, na verdade, ele só aumentava. As populações mais rústicas do país aderem a esse tipo de música pois ele se insere dentro de uma mentalidade familiar e que “fala” diretamente com elas, e na “língua” delas.

Temas românticos e melodramáticos, tratando do amor – seja à pátria ou à (ao) amada (o), das dificuldades da vida, e da esperança em se livrar delas, encantaram aqueles que, desde a queda do antigo regime soviético perderam seus eixos de vida em meio de mudanças tão conturbadas.

Assim como a cultura e estética kitsch, as temáticas do turbo-folk são seguras: mesmo em casos que possam parecer “progressivas”, como a libertação sexual, ou a independência feminina, elas vêm ancoradas em elementos conservadores, como o patriarcalismo, o culto da violência, a mitologia heroica nacional, etc. Elas também jogam com emoções primais, como o desejo pelo prazer e a boa vida, no caso dos temas hedônicos e luxo; a defesa da pátria e o ódio ao inimigo, no caso das músicas de teor nacionalista; e a melancolia de amores perdidos e/ou não correspondidos.

Embora a *intelligentsia* também tenha delimitado que a popularidade do turbo-folk fosse um fenômeno passageiro ligado às crises dos anos 90 na região, o contrário foi provado: a música continua tocando em todos os países da antiga Iugoslávia, e os shows de estrelas do gênero, como Ceca, continuam esgotando seus ingressos.

Čvoro<sup>18</sup> tenta explicar o porquê da continuidade de tal popularidade, tão ligada a nacionalismos que há anos caíram em desuso. O autor aponta que o turbo-folk, na transição do século XX para o XXI, manteve sua popularidade ao se reinventar como música agora apolítica, tratando do cotidiano das “pessoas comuns” servindo de canal no qual a população pode construir uma identidade que foi esvaçada após a dissolução da Iugoslávia e os conflitos dos anos 90.

Se a MPSC, durante o regime soviético criava um senso de identidade iugoslavo entre seus ouvintes, visto que utilizava de temáticas e elementos que podiam ser comuns a diversos grupos étnicos, o turbo-folk passou a partir dos anos 2000 a ser ocupar esse vácuo, agora ligado a um regionalismo “pan-balcânico”. Seu papel como formador de identidade também envolve a oposição Oriente-ocidente, Balcãs-Europa Central. A visão ocidental dos Balcãs como uma terra de hedonismo, exotismo e festança é apropriada pelos próprios balcânicos, que colocam seu modo de vida como uma alternativa melhor à racionalidade cinzenta da Europa ocidental. Essa inversão de um turbo-folk nacionalista e atrasado para um turbo-folk pan-balcânico e cheio de vida se dá pelo conceito de “nova balcanidade” apresentado por Čvoro:

[...] embora o novo Balcanismo possa não necessariamente enfraquecer sentimentos nacionalistas, ele os abstrai e desloca suficientemente para criar um espaço cultural compartilhado e transnacional. Esse espaço é primariamente definido por uma inversão do turbo-folk, de um marcador de atraso e primitivismo para o rótulo auto-exotizado de paixão, emoção, alegria de viver, em contraste com o Ocidente sem vida.<sup>19</sup>

Nascida em uma pequena vila de Prokuplje, na Sérvia, Ceca começou a ganhar popularidade em sua adolescência, no final dos anos 80. Já quase adulta, Ceca muda seu estilo:

No final de sua adolescência, Ceca mudou ligeiramente seu estilo e começou a se apresentar como um *sex symbol* – vestindo tops apertados, minissaias e performando danças sedutoras no palco.<sup>20</sup>

---

<sup>18</sup> ČVORO, Uroš. **Remember the nineties? Turbo-folk as the vanishing mediator of nationalism.** Cultural Politics, vol. 8, ed. 1. Duke University, 2012. p. 121-137.

<sup>19</sup> Idem, p. 132.

<sup>20</sup> SLAVKOVÁ, Markéta. **Echoing the beats of turbo-folk: popular music and nationalism in ex-Yugoslavia.** República Tcheca: Lidé města, 2010. p. 430.

A carreira da cantora deslanchou em 1990, com o início da guerra, mas só foi tornar-se o símbolo mor do turbo-folk a partir de seu casamento com Arkan em 1995. Ceca o conheceu ao tocar para a divisão paramilitar de Arkan, os Tigers – responsáveis por diversas operações de limpeza étnica. O casamento foi um evento nacional, televisionado para todo o país, com cópias sendo posteriormente vendidas em massa para a população sérvia, e está disponível no Youtube. Markéta Slavková analisa em seu artigo o profundo simbolismo de cada momento do casamento. Ao longo de toda a cerimônia, Ceca utiliza quatro vestimentas diferentes, e Arkan três, cada uma representando um elemento que o casal quis demonstrar/reforçar:

[...] não foi coincidência que Arkan teve três vestimentas diferentes, e Ceca quatro. All of the different dresses are clearly indicators of identity and share striking resemblance to motifs typical for turbo-folk such as Todas as diferentes roupas são claramente indicadores de identidade e compartilham notáveis semelhanças com temas típicos do turbo-folk como: nacionalismo, desejo pela retraditionalização, uma ligação com a história de fato e nostalgia pelo ‘retorno’ do passado mítico. Desde modo, o que a noiva e o noivo vestem é uma afirmação de suas identidades em vários níveis.<sup>21</sup>

A cerimônia se inicia com uma celebração religiosa ortodoxa envolvendo Arkan, representando o aspecto de espiritualidade e religiosidade que se encontra mesmo entre mafiosos e paramilitares sérvios, cujas atividades fogem radicalmente do sagrado ou moral. Chegando de jipe na vila natal de Ceca, Arkan realiza diversos disparos de revólver e submetralhadora ao ar, e depois acerta uma maçã presa por uma vara no telhado, representando uma mistura do característico culto às armas e à violência com o tradicionalismo (realização de um “ritual” para que Arkan adentre na casa de Ceca).

Para entrar efetivamente na casa, Arkan passa por outro ritual, em que precisa distribuir dinheiro e joias para a irmã da noiva, agora uma mistura de tradicionalismo com o esbanjamento econômico também próprio da cultura kitsch. Após enfim encontrar sua noiva, vestida em trajes tradicionais, o casal se dirige à celebração de casamento na igreja. Ceca está com um vestido de casamento inspirado no filme “...E o Vento Levou”, representando como a cultura ocidental penetra o imaginário balcânico mesmo antes da dissolução da Iugoslávia. Arkan veste um sugestivo uniforme de oficial da Primeira Guerra:

---

<sup>21</sup> Idem, p. 431.

[...] podemos ver outros dois temas relacionados ao gênero do turbo-folk. O uniforme de general da Primeira Guerra de Arkan é uma ligação factual com a história, mas o restante do contexto já é de mito. O casamento deles é retratado como um conto de fadas se materializando perante os olhos da Sérvia.<sup>22</sup>

A parte final da cerimônia é uma luxuosa festa de gala, repleta de discursos e de performances musicais da própria Ceca. Todos esses elementos que caracterizam o turbo-folk – nacionalismo, tradicionalismo, ostentação, armas, bebidas – se encontram também neste icônico casamento.

Ceca passa então seus próximos cinco anos dentro de uma união extremamente simbólica entre turbo-folk e a guerra iniciada por Milošević. Ceca se torna um ícone para a causa nacionalista sérvia, utilizando de sua enorme popularidade para angariar votos e integrantes para o partido de seu marido – ela era carinhosamente chamada de “mãe dos sérvios”. Embora as letras de Ceca não defendam ideias propriamente nacionalistas, ela colabora com tal causa através de suas ações. Ela sempre demonstrou e reforçou seu profundo amor por Arkan, parecendo não se importar com seu antigo histórico de crimes internacionais, nem com seu novo histórico de crimes de guerra.

Isso se torna profundamente evidente quando Arkan é assassinado em 2000: Ceca pausa sua carreira por dois anos, e em todas as entrevistas defende seu falecido marido e lamenta sua morte. Em 2006, lança sua música “Lepi grome moj” (Meu Lindo Trovão)<sup>23</sup>, implicitamente referenciando Arkan, uma música cujo tema é um amor falho, mas não por desavenças ou falta de amor, mas devido a forças externas<sup>24</sup>. Ceca chega mesmo a dizer, em uma entrevista ao jornal macedônio Sloboden Pečat, em 2019<sup>25</sup>, que nunca iria se casar novamente – e que esconderia seus namorados.

Depois de seu recesso pós-viuvez, Ceca se transforma profundamente. Ela se torna uma figura puramente comercial, tentando se afastar de todas as controvérsias

---

<sup>22</sup> Ibidem, p. 432.

<sup>23</sup> RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Lepi grome moj**. Ceca Music, 2006. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=2\\_SO\\_7-8KjE](https://www.youtube.com/watch?v=2_SO_7-8KjE). Acesso em 16 jan. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/lepi-grome-moj-my-beautiful-lightning.html>. Acesso em 16 fev. 2025.

<sup>24</sup> ČVORO, Uroš. **Remember the nineties? Turbo-folk as the vanishing mediator of nationalism**. Cultural Politics, vol. 8, ed. 1. Duke University, 2012. p. 133.

<sup>25</sup> **After Arkan: "I will never get married and I hide my boyfriends"**. Sloboden Pecat, 2019. Disponível em: <https://www.slobodenpecat.mk/en/posle-arkan-nikogash-nema-da-se-omazham-a-dechkovczite-gi-ri-zgaram/>. Acesso em 17 jan. 2025.

com as quais se envolveu na década de 90, reinventa sua imagem: ela é agora mãe viúva, de luto por seu marido, mas capaz de continuar seu sucesso como cantora, celebridade, empreendedora e *sex symbol*. Čvoro demonstra como essa nova imagem é significativa para a população sérvia após o fim do regime de Milošević:

[...] uma mulher de sucesso e independência, que superou dificuldades significantes, a mistura de auto-vitimização e exaltação catártica de Ceca tende para a auto-imagem exotizada na ex-Iugoslávia, se tornando representante do implacável desejo por vida em face à adversidade da população.<sup>26</sup>

As letras de suas músicas, que nunca foram explicitamente nacionalistas, agora abandonam de vez qualquer resquício político, focando principalmente em temas românticos. Ceca continuou gozando, nas últimas décadas, de imensa popularidade, mesmo entre indivíduos croatas e eslovenos diretamente afetados pelas ofensivas sérvias – apoiadas por Arkan – dos anos 90, como demonstram Volčič e Erjavec<sup>27</sup>.

Mas mesmo sua versão despolitizada continuou se envolvendo em polêmicas. Em 2003, Ceca é presa pelo suposto envolvimento no assassinato do primeiro ministro sérvio Zoran Djindjić – uma ação policial em sua mansão encontrou dois membros da máfia que é suspeita pelo assassinato, assim como um esconderijo com armas e equipamentos policiais e militares<sup>28</sup>. Mesmo negando qualquer envolvimento, e alegando que as armas e equipamentos eram de seu falecido marido, Ceca passa 4 meses detida. Em 2011, Ceca é novamente presa, agora por fraude relacionada à venda de jogadores do time de futebol FK Obilic, herdado de seu marido. O valor estimado do desvio é de quase 2 milhões e meio de euros, que foram reduzidos por uma multa de 1 milhão e meio que Ceca teve que pagar à justiça, ficando também em prisão domiciliar por oito meses<sup>29</sup>.

As polêmicas envolvendo futebol não param: também em 2011, Ceca e seu cunhado se declaram inocentes no envolvimento em agressões e insultos ao gerente de um time de futebol que queriam adquirir em 2007. Ceca alega que, pelo contrário, ela

---

<sup>26</sup> ČVORO, Uroš. **Remember the nineties? Turbo-folk as the vanishing mediator of nationalism.** Cultural Politics, vol. 8, ed. 1. Duke University, 2012. p. 133.

<sup>27</sup> VOLČIČ, Zala; ERJAVEC, Karmen. **The Paradox of Ceca and the Turbo-Folk Audience.** Popular Communication, 8: 2, 2010. p. 103-119.

<sup>28</sup> **Arkan widow arrested over Djindjić assassination.** The Guardian, 2003. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2003/mar/18/balkans>. Acesso em 16 jan. 2025.

<sup>29</sup> VULLIAMY, Ed. **Serb singer Ceca charged with embezzlement.** The Guardian, 2011. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2011/mar/29/serb-singer-ceca-charged>. Acesso em 16 jan. 2025.

que estava sendo atacada: “O gerente foi muito hostil e começou a me insultar. ... Isso é injusto, eu nunca causei quaisquer incidentes, [...]”<sup>30</sup>. Mesmo antes de Ceca assumir o FK Obilic, o time já se envolvia em polêmicas – segundo relatos, Obilic venceu a liga sérvia em 1998 por meio de supostas ameaças de Arkan e seus Tigers a jogadores e técnicos<sup>31</sup>.

Segundo Adam Higginbotham do The Guardian<sup>32</sup>, Arkan havia iniciado suas atividades criminosas logo cedo, aos 14, sendo preso por três anos em um centro de detenção juvenil no ano de 1969. Seu pai, coronel da força aérea iugoslava, o associou ao Serviço de Segurança do Estado da Iugoslávia – UDBA – como maneira de o afastar do crime. Apesar dessa tentativa, Arkan continuou sua carreira criminosa, roubando bancos na Itália, Holanda, Bélgica, Alemanha e Suécia, realizando também diversas fugas das prisões quando era pego – uma proeza que não se deu sem a ajuda de colegas da UDBA. Arkan, para garantir seu apoio da instituição, teria ainda cometido assassinatos dentro dos interesses internacionais iugoslavos.

O ano de 1986 marca o fim da carreira de Arkan no crime internacional: é quando volta para Belgrado a fim de iniciar sua vida de empreendedor e figura política. Arkan também se envolve de forma notável na cultura do futebol, esporte particularmente associado a grupos e regimes de extrema direita durante o século XX e XXI, sendo exemplos notáveis os *hooligans* no Reino Unido, o endossamento do futebol na Itália fascista, o patriotismo de direita do futebol brasileiro e, por fim, os movimentos nacionalistas e anticomunistas da Sérvia<sup>33</sup>.

Arkan, antes de comprar o já citado Obilic (cujo nome e brasão são referências ao herói sérvio Miloš Obilić), se associa ao Red Star, clube que mesmo antes da dissolução da Iugoslávia já se envolvia em agitações anticomunistas e

---

<sup>30</sup> **Warlord's pop star widow denies attack on football manager**. The Sydney Morning Herald, 2011. Disponível em:

<https://www.smh.com.au/world/warlords-pop-star-widow-denies-attack-on-football-manager-20111227-1paud.html>. Acesso em 16 jan. 2025.

<sup>31</sup> SCHMIDT, Felipe. **Mundo Afora: casal polêmico provoca ascensão e queda do sérvio Obilic**. Globo Esporte, 2014. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2014/01/mundo-afora-casal-polemico-provoca-ascensao-e-queda-do-servio-obilic.html>. Acesso em 16 jan. 2025.

<sup>32</sup> HIGGINBOTHAM, Adam. **Beauty and the beast**. The Guardian, 2004. Disponível em:

<https://www.theguardian.com/theobserver/2004/jan/04/features.magazine67>. Acesso em 16 jan. 2025.

<sup>33</sup> **Is There a Relationship Between Football Hooliganism and Right-Wing Politics?** University of Kent, 2021. Disponível em:

<https://www.kent.ac.uk/anthropology-conservation/news/6875/the-relationship-between-football-hooligans-and-right-wing-politics>. Acesso em 16 jan. 2025.

antigovernamentais, e que se torna, mais tarde, a base para seu grupo paramilitar. Não é sem propósito que um clube de futebol tenha sido utilizado para esse propósito: sua especificidade atrativa está no imaginário masculino que envolve o esporte, jogado e acompanhado tanto por homens conservadores da “velha guarda”, quanto por jovens facilmente impressionáveis, ambos insatisfeitos com as crises socioeconômicas que se deram antes e depois da desintegração iugoslava.

Logo, as torcidas de futebol são um terreno perfeito para arregimentar tropas extremistas dispostas a cometer crimes contra a humanidade, seja pela nação ou por seus interesses pessoais. Os jovens membros do clube são treinados pessoalmente por Arkan, que os afasta de elementos indesejados como a bebedeira e arruaça, trocando tudo isso por disciplina militar.

No começo da guerra, em 1990, começou a reunir a chamada Guarda Voluntária Sérvia (SDG), e assumiu o comando, em 1996, da icônica unidade Tigers. Já em 1992 Arkan iniciou limpezas étnicas de muçulmanos e croatas na Bósnia na fronteira com a Croácia, e no mesmo ano criou seu partido e iniciou sua carreira política de pouco sucesso.

Algum tempo depois de seu casamento com Ceca, Arkan encerra suas atividades de guerra e se volta novamente a empreendimentos diversos: desde negócios semi-legítimos como sua confeitaria, seu clube de futebol e sua companhia de segurança; a operações de contrabando de gasolina e venda de espólios de guerra. Embora Arkan e Milošević não possuíssem vínculos óbvios, se supõe o envolvimento do líder paramilitar com o aparelho estatal e as forças armadas regulares.

Arkan é assassinado em 2000 no saguão do Intercontinental Hotel em Belgrado, ocorrido comum durante os últimos anos do século XX e os primeiros do XXI, especialmente após a queda do regime nacionalista sérvio. Em seu funeral estavam familiares, como Ceca e o filho mais velho de Arkan, de outro casamento, além de todo o time Obilic e de alguns membros da antiga unidade paramilitar Tigers, que mesmo desbandada em 1995, continuou operando em menores capacidades em Kosovo<sup>34</sup>.

Não se sabe com certeza o motivo de sua morte – seria um assassinato político visando silenciar alguém que sabia demais sobre os crimes do regime de Milošević, ou

---

<sup>34</sup> STEELE, Jonathan. **Arkan buried: 'Tigers' militia salute Serb warlord**. The Guardian, 2000. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2000/jan/21/balkans>. Acesso em 17 jan. 2025.

uma questão relacionada a disputas do crime organizado? Membros dos Tigers afirmam que o ataque foi realizado por “espiões sérvios”, membros da polícia secreta<sup>35</sup>, enquanto as autoridades culpam a máfia, suspeita de assassinatos que se deram em anos posteriores, como aponta a matéria de 2005 do Institute for War and Peace Reporting (IWPR)<sup>36</sup>.

Mesmo sem essa resposta, a morte de Arkan foi um dos marcos significativos da transição de uma Sérvia nacionalista para uma que almeja ser vista como neoliberal, cosmopolita e possível membro da UE: antes de ser retirado do poder, Milošević tenta, em resposta às intervenções internacionais, se distanciar do estigma do turbo-folk, proibindo e limitando sua reprodução nas TVs e rádios do país<sup>37</sup>. Esse esforço, contudo, não impediu a continuidade da popularidade do gênero na Sérvia e no restante da ex-Iugoslávia. Čvoro continua, então, procurando explicar de onde vem essa fama inabalável de um estilo-musical tão envolto em controvérsias e tão taxado como cultura baixa e de “mal gosto”, e o porquê de Ceca ser seu principal expoente.

A cantora, nascida pobre em uma pequena vila, mas com uma história de ascensão social vinda de um conto de fadas, recupera sentimentos nostálgicos e tradicionalistas das populações rurais, ao mesmo tempo em que “afronta” a hegemonia socioeconômica e emancipatória das elites urbanas:

Por um lado, a ênfase em sua ‘autêntica’ beleza rural e música folk agradou a saudade patriarcal pela pureza feminina imaculada pela decadência urbana. Por outro lado, sua história de sucesso do campo para a cidade simbolizou emancipação independente de educação e emprego, que eram tradicionalmente vistos como domínios das elites urbanas.<sup>38</sup>

Volčič e Erjavec demonstram como o apelo da música de Ceca vale tanto para públicos masculinos e conservadores, quanto para públicos femininos que, mesmo envolvidos no conservadorismo, procuram a emancipação:

---

<sup>35</sup> STOJANOVIC, Dusan. **Serbian spies 'killed Arkan'**. The Guardian, 2000. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2000/jan/20/balkans>. Acesso em 17 jan. 2025.

<sup>36</sup> SUNTER, Daniel. **Serbia: Mafia's Days Numbered?** IWPR, 2005. Disponível em: <https://iwpr.net/global-voices/serbia-mafias-days-numbered#main-content>. Acesso em 17 jan. 2025.

<sup>37</sup> ČVORO, Uroš. **Turbo-folk Music and Cultural Representations of National Identity in Former Yugoslavia**. Austrália: Ashgate, 2014. p. 17.

<sup>38</sup> ČVORO, Uroš. **Remember the nineties? Turbo-folk as the vanishing mediator of nationalism**. Cultural Politics, vol. 8, ed. 1. Duke University, 2012. p. 127.

Ceca representa uma versão de feminilidade mercantilizada, baseada no marketing de uma promessa de empoderamento pessoal que paradoxalmente continua a servir o nacionalismo patriarcal nesse novo contexto pós-socialista.<sup>39</sup>

O arquétipo das cantoras de turbo-folk envolve uma ultrassexualização do corpo feminino, que é exposto em videocliques e shows em roupas curtas e sugestivas, e modificado cirurgicamente para se tornar mais “atraente” para os homens; significando também uma espécie de emancipação para as mulheres. Mas junto desses aspectos corporais e performáticos, se encontram também elementos de personalidade e identidade, os quais Ceca representa de forma notável:

[...] ela se define como uma figura trágica da feminilidade sérvia, que ama sua nação e é leal com seu marido morto e com seus filhos, enquanto ainda luta contra injustiça. Ceca retrata a si mesma como uma mulher forte, porém triste, misteriosa e sofredora. Ceca, apoiada e produzida pela cultura comercial, é capaz de apagar a complexidade de forças históricas. Ela é capaz de engatilhar emoções que conectam ela com um tipo particular de presença pública — aquela de uma mulher forte, que sempre mantém o controle sob sua vida, até perante eventos históricos trágicos e tragédias pessoais. [...] Ela se retrata como “pau para toda obra,” uma mulher de muitos talentos (combinação ideal de uma mãe, uma empreendedora e uma cantora) uma mulher super perigosa, que é melhor do que os homens, mas que ao mesmo tempo é um objeto de sua luxúria. Ela abusa abertamente das contradições que consegue utilizar ao seu favor.<sup>40</sup>

Ou seja, a essência da “cantora de turbo-folk” é envolta em elementos que parecem ser antagônicos: emancipação feminina e patriarcalismo; tradicionalismo rural e luxos da vida urbana; meritocracia e *sponsored girls* (garotas troféu). Essa mistura quase irracional de fatores contrários é parte essencial da ideologia neoliberal, que cria uma ilusão de livre concorrência dentro da sociedade, que, agora desprovida das instituições socialistas de seguridade social, é entregue ao caos do capitalismo.

Para sobreviver em uma Sérvia em crise, economicamente esmagada por sanções internacionais, o indivíduo sonha em alcançar o sucesso financeiro por

---

<sup>39</sup> VOLČIČ, Zala; ERJAVEC, Karmen. **The Paradox of Ceca and the Turbo-Folk Audience**. *Popular Communication*, 8: 2, 2010. p. 103-119.

<sup>40</sup> *Idem*, p. 108.

quaisquer meios necessários, se inspirando em figuras públicas de notoriedade como o rico e poderoso mafioso Arkan, ou como a *popstar* Ceca, que vive uma vida luxuosa.

A cultura *dizelaši* (Diesel Boys), cultua a violência e o modo de vida luxuoso proveniente de atividades criminosas em gangues e máfias, sendo particularmente popular com garotos jovens na Sérvia nos anos 90, como bem demonstra o filme *Rane* (Feridas), também do diretor Srđan Dragojević<sup>41</sup>.

O longa acompanha a história de 3 adolescentes sérvios de 1991 até 1996, que durante os conflitos e o caos dos anos 90 se envolvem no crime a partir de Kure, um vizinho que a partir do início da guerra usa dos conflitos para saquear vilas inimigas, contrabandear gasolina e vender drogas. Kure namora a fictícia cantora Suzana, sendo uma evidente referência à união do crime organizado e paramilitarismo com o showbusiness do turbo-folk no casamento de Arkan e Ceca.

O filme demonstra que figuras como Kure e outros gangsters (como Arkan, na vida real) se tornam uma referência para a juventude sérvia que enfrenta a escassez ao mesmo tempo em que é exposta ao consumismo que penetrou de vez no país após a dissolução da URSS; e também como a televisão, agora privatizada sob o governo de Milošević, atua como um espaço de propagação de culturas destrutivas.

A participação no *talk-show* fictício *The Pulse of the Asphalt* é símbolo de status para os criminosos no filme, que vão ao programa contar suas histórias “das ruas” e ganhar fama nacional. A TV Pink, ao passar exclusivamente clipes de músicas turbo-folk, cumpre um papel parecido de perpetuar tal cultura no imaginário sérvio. O filme termina com uma destruição mútua dos três jovens após a rápida ascensão de dois deles no mundo do crime.

Já o conceito de *sponsored girls* atua como o referencial destinado às audiências femininas. Se trata do que, no português, se chamaria de garota ou esposa “troféu”, uma mulher que usa de sua beleza e sensualidade para mudar de vida:

Uma grande parte da audiência feminina de turbo-folk eram ‘garotas troféu’, que, seguindo a premissa de várias dessas músicas, conscientemente usavam sua beleza e apelo sexual para se aproximar de homens ricos e poderosos.<sup>42</sup>

---

<sup>41</sup> **Rane**. Direção: Srđan Dragojević. Cobra Films, 1998. 103 min.

<sup>42</sup> ČVORO, Uroš. **Turbo-folk Music and Cultural Representations of National Identity in Former Yugoslavia**. Austrália: Ashgate, 2014. p. 12.

A possibilidade de uma garota, presa toda sua vida por valores familiares e patriarcais, de finalmente se “libertar” da vida difícil ao casar com um homem rico era muito atraente, e o turbo-folk, através de suas letras e de sua estética, popularizava ainda mais tal ideia.

Ceca é um exemplo disso: ainda que já fizesse considerável sucesso antes de seu casamento com Arkan, é após ele que sua fama é definitivamente assegurada. Essa emancipação feminina, todavia, está à serviço do patriarcalismo e do conservadorismo, não apresentando mudanças significativas à vida da maioria das mulheres sérvias, nem apresentando críticas reais ao sistema patriarcal opressor, algo que é notório das acrobacias conceituais do neoliberalismo, que se protege de críticas e revoltas dando “concessões” a determinados grupos, mantendo o *status quo* e ainda lucrando com isso se for possível.

Na pesquisa realizada por Volčič e Erjavec em universidades eslovenas e croatas, observa-se que, nas respostas dadas por fãs de Ceca às perguntas “por que Ceca é popular?” e “por que você é fã da Ceca?”, se encontra uma esperança de transição de realidade – garotas, “presas” em um país periférico da Europa e sem expectativas de um futuro de grande sucesso financeiro, respondem que se espelham na personalidade da cantora, que é uma mulher forte e de sucesso, uma *self-made woman*, que conquistou tudo o que tem a partir de seu esforço, talento e beleza:

As informantes se identificam com Ceca de uma maneira comparativa, de uma maneira que permite a satisfação de uma fantasia de sucesso indireto: se ela teve sucesso, então elas também podem alcançar fama e glória. Nesse sentido, o sucesso dela é o sucesso delas.<sup>43</sup>

Logo, Ceca se torna um referencial identitário para garotas que querem se tornar como ela, e ter uma vida de fama e luxo como ela, se ligando, assim como para os *dizelaši*, à uma expoente cultura de consumismo e hedonismo. Essa identificação se torna tão forte, que supera as associações de Ceca às guerras dos anos 90, que afetaram diretamente populações da Eslovênia e Croácia:

Informantes croatas, cujos parentes ou amigos foram mortos na guerra, negaram a informação sobre o apoio de Ceca ao nacionalismo sérvio e às guerras, de modo a reprimirem suas dores e se

---

<sup>43</sup> VOLČIČ, Zala; ERJAVEC, Karmen. **The Paradox of Ceca and the Turbo-Folk Audience.** Popular Communication, 8: 2, 2010. p. 114.

identificarem com uma estrela. Assim, o apelo de Ceca como uma *self-made Woman* é muito forte até para essas estudantes croatas cujos parentes ou amigos foram mortos na guerra, e que exibem uma estratégica de negação. As informantes retratam Ceca como uma mulher que é similar a ‘nós’, cheia de dor, sofrimento e desespero. Ceca é vista como alguém que saiu da pobreza e de um contexto social instável, algo que muitas das informantes almejam. (VOLČIČ; ERJAVEC, 2010, p. 116)<sup>44</sup>

E ainda que existam mais artistas de turbo-folk nesses países específicos, que costumam tratar o gênero de maneira paródica, Ceca, mesmo sérvia, continua sendo a principal escolha pela aparente sinceridade em suas músicas e na forma que as canta, como bem expõe Čvoro:

Apesar da existência de turbo-folk local na Croácia e Eslovênia, e mesmo com o estigma ligado à imagem e personalidade pública de Ceca, ela continua a ser considerada a diva indisputada do turbo-folk. Isso acontece pois, em contraste com a atitude crítica e irônica de artistas croatas e eslovenos de turbo-folk, a música de Ceca evoca estados afetivos extremos que sugerem que ela é mais sincera sobre sua música.<sup>45</sup>

O sucesso de Ceca no século XXI não se dá, entretanto, sem conflitos. Em 2017, autoridades dinamarquesas teriam descoberto um suposto plano de assassinato de Ceca pela Máfia Albanesa em um show da cantora na Dinamarca<sup>46</sup>. Em, 2018, Ceca faz um show em Mitrovica, em Kosovo, gerando grande oposição de personalidades locais da província autônoma, tendo em vista o sangrento histórico da Sérvia relativo a ela<sup>47</sup>. Em 2019, o órgão albanês Audiovisual Media Authority, advertiu a rádio albanesa RTSH após a mesma transmitir músicas de Ceca apesar da agressões sérvias sofridas pelos albaneses em Kosovo<sup>48</sup>.

---

<sup>44</sup> Idem, p. 116.

<sup>45</sup> ČVORO, Uroš. **Turbo-folk Music and Cultural Representations of National Identity in Former Yugoslavia**. Austrália: Ashgate, 2014. p. 25.

<sup>46</sup> **Serbian media speculation: Albanians are planning to kill Ceca in Denmark**. Disponível em: <https://telegrafi.com/en/the-speculations-of-the-Serbian-media%2C-the-Albanians-are-planning-the-murder-of-Cece-in-Denmark/>. Acesso em 17 jan. 2025.

<sup>47</sup> **Serbian media reports that Ceca has entered Kosovo**. KOHA, 2018. Disponível em: <https://www.koha.net/en/arberi/mediat-serbe-raportojne-se-ceca-ka-hyre-ne-kosove>. Acesso em 17 jan. 2025.

<sup>48</sup> **After they stopped the songs in Albania, Ceca reacts**. Anabel Magazine, 2019. Disponível em: <https://www.anabelmagazine.com/news/44710/pasi-i-ndaluan-kenget-ne-shqiperi-reagon-ceca/eng>. Acesso em 17 jan. 2025.

Já em 2023, após Ceca expor seus planos de realizar um show em Montenegro, albaneses do país reagem pedindo pelo boicote da cantora<sup>49</sup>. No final do mesmo ano, Ceca tem que evacuar os estúdios da Rádio Televisão da Sérvia após o aviso de uma possível bomba<sup>50</sup>. Em 2024, cartazes e posters de um show da cantora na Croácia são vandalizados, supostamente por albaneses que residem no país<sup>51</sup>.

Conclui-se então que existem focos de resistência à fama pan-balcânica de Ceca, especialmente envolvendo regiões e populações particularmente afetadas pelos conflitos dos anos 90, ainda que essa resistência não se encontre com a mesma força na juventude croata e eslovena, que escolhe apagar detalhes controversos da trajetória da cantora. Mas especificamente em relação à popularidade do turbo-folk, a resistência é ainda menor, assumindo um caráter pan-balcânico, regionalista e de reconciliação étnica mesmo em países muito abalados pela guerra, como a Bósnia<sup>52</sup>.

Ao mesmo tempo em que existem evidências de oposição à popularidade de Ceca, também existem diversas provas de como ela está assegurada há décadas. Em 2012, após o fim de sua prisão domiciliar relativa às acusações de fraude, dezenas de fãs esperaram seu aparecimento na frente de sua mansão em Belgrado, que é praticamente um ponto turístico da cidade<sup>53</sup>. Já um ano mais tarde, em seu primeiro show após sua prisão, Ceca reúne um público de aproximadamente 150000 pessoas em Belgrado, incluindo figuras políticas, como o primeiro ministro sérvio<sup>54</sup>, ultrapassando o público máximo em shows alcançado por grandes divas pop como Madonna e Lady Gaga<sup>55</sup>.

---

<sup>49</sup> **Arkan's ex-wife is expected to sing in Montenegro, Albanians call for a boycott of Ceca's concert.** Pamfleti, 2023. Disponível em: <https://pamfleti.net/english/showbiz/ish-bashkeshortja-e-arkanit-pritet-te-kendoje-ne-mal-te-zi-shqiptaret-be-i182232>. Acesso em 17 jan. 2025.

<sup>50</sup> **Ceca was evacuated from the RTS building after a bomb report: The singer announced her message.** Sloboden Pecat, 2023. Disponível em: <https://www.slobodenpecat.mk/en/ceca-evakuirana-od-zgradata-na-rtis-po-dojavata-za-bomba-pejachkata-se-oglasia-i-poracha/>. Acesso em 17 jan. 2025.

<sup>51</sup> **The posters for Ceca's concert were destroyed in Croatia, the singer announced: I am not touched by extreme minorities, least of all Albanians from Croatia.** Sloboden Pecat, 2024. Disponível em: <https://www.slobodenpecat.mk/en/foto-iskinati-plakatite-za-koncertot-na-ceca-razhnavovikj-niz-hrvatska/>. Acesso em 17 jan. 2025.

<sup>52</sup> ČVORO, Uroš. **Turbo-folk Music and Cultural Representations of National Identity in Former Yugoslavia.** Austrália: Ashgate, 2014. p. 56.

<sup>53</sup> **Serbian Folk Star Ceca Set Free.** Balkan Insight, 2012. Disponível em: <https://balkaninsight.com/2012/02/23/serbian-folk-star-ceca-set-free/#:~:text=They%20were%20a%20response%20to,villa%20for%20the%20great%20event>. Acesso em 17 jan. 2025.

<sup>54</sup> **Serbian Diva Ceca Attracts Crowd of 100,000.** Balkan Insight, 2013. Disponível em: <https://balkaninsight.com/2013/07/01/serbian-folk-diva-ceca-receives-ovations/>. Acesso em 17 jan. 2025.

<sup>55</sup> **Ceca surpassed Lady Gaga and Madonna: Usca's concert was the third most visited in the world.** Sloboden Pecat, 2022. Disponível em: <https://www.slobodenpecat.mk/en/ceca-gi-nadmina-lejdi-gaga-i-madona-koncertot-na-ushkije-tret-najpose-ten-vo-svetot/#content>. Acesso em 17 jan. 2025.

O jornalismo de tabloide é responsável por uma ultra exposição da vida da cantora, que goza de um status de celebridade comparável a artistas de Hollywood: nas eleições sérvias de 2024, Ceca é fotografada indo votar com um look estimado em mais de 30000 euros<sup>56</sup>; com a popularização das redes sociais, Ceca revela o interior luxuoso de sua casa, repleto por obras de arte (em uma estética clássica que beira a kitsch) – algo que nunca havia feito publicamente antes<sup>57</sup>.

A mansão de Ceca em Belgrado possui uma importância fundamental: não só foi sua casa desde que saiu de sua vila em 1995, após casar com Arkan, mas é também um símbolo da arquitetura kitsch ou “turbo-architecture”, expostas por Čvoro e Bajmaku. Tal tipo de arquitetura se alastrou como fogo pela Sérvia a partir do governo de Milošević:

O desinteresse de Milošević pela arquitetura abriu um vácuo para uma anarquia aberta e nacional-socialista de construções descontroladas e ilegais, a qual Jovanović-Weiss descreve como ‘turbo-arquitetura’. Durante os anos 90, por uma pequena taxa (e uma grande propina), terras da cidade, incluindo calçadas e terrenos reservados para rodovias – eram disponibilizados para construções privadas e comerciais.<sup>58</sup>

Essas novas construções – uma mistura de elementos clássicos, kitsch e pós-modernos – passou a competir por espaço urbano com a arquitetura brutalista soviética, com a cristã ortodoxa e com a otomana. A estética segue direções parecidas às seguidas por outras partes da cultura kitsch, como o turbo-folk: símbolos de status, luxo e ostentação são levados à sério e são imersos no “mau gosto” tipicamente relacionado aos *nouveau riche* do país, que velozmente ascenderam socialmente por meio do crime, da guerra e/ou do showbusiness. Um exemplo notável são as casas “de marca”, que referenciam grifes famosas em suas fachadas, demonstradas por Bajmaku<sup>59</sup>:

---

<sup>56</sup> **The watch alone costs 25.000 euros! Ceca went to vote in an overpriced styling.** Sloboden Pecat, 2024. Disponível em: <https://www.slobodenpecat.mk/en/video-samo-chasovnikot-chini-25-000-evra-ceca-izleze-na-glaskanje-vo-preskap-stajling/>. Acesso em 17 jan. 2025.

<sup>57</sup> BAZARAA, Danya. **Warlord Arkan's widow shows off lavish family home on social media which is full of antiques, fine art and flowers.** Mirror, 2017. Disponível em: <https://www.mirror.co.uk/news/world-news/warlord-arkans-widow-shows-lavish-9821662>. Acesso em 17 jan. 2025.

<sup>58</sup> ČVORO, Uroš. **Turbo-folk Music and Cultural Representations of National Identity in Former Yugoslavia.** Austrália: Ashgate, 2014. p. 136.

<sup>59</sup> BAJMAKU, Ajhan. **The kitsch fator: between authenticity and commodity in the balkans.** International Journal of Advanced Research and Review, 7(10), 2022. p. 60.



Além de demonstrarem o nível de riqueza de seus donos, essas casas são também fortalezas, vigiadas por câmeras e patrulhadas por guardas privados, a proteção necessária a fim de servir como refúgio e esconderijo.

Estes aspectos são brilhantemente apresentados no filme *Parada*, também do diretor sérvio Srđan Dragojević<sup>60</sup>. O longa conta como Limun, um antigo criminoso de guerra nos anos 90 e agora dono de uma empresa privada de segurança, é convencido por sua noiva a proteger a parada gay de 2009 em Belgrado, que estava sendo ameaçada por grupos skinheads de extrema-direita. A cena inicial revela a mansão de Limun, repleta por memorabilia de guerra, troféus saqueados de inimigos, símbolos ortodoxos, câmeras de segurança e uma quantidade comicamente excessiva de armas, simbolizando uma união entre nostalgia, tradicionalismo, ostentação, violência e crime organizado.

Čvoro também analisa o fenômeno das estátuas de ídolos pop ocidentais que passaram a ser construídas ou planejadas em países da ex-Iugoslávia, e o relaciona tanto à cultura kitsch que trabalha com emoções primais e conceitos a *face value* – personalidades como Bruce Lee, Rocky Balboa e Michael Jackson se tornam representações de perseverança e superação de adversidades – como a uma recusa da população em falar sobre o caos dos anos 90 sem contar com camadas de abstração:

A existência de projetos comunitários para construir estátuas de figuras da cultura popular em uma região devastada por uma guerra civil recente é, de certa maneira, indicativo de uma recusa de se falar sobre história. Efetivamente, essas estátuas apresentam um certo esvaziamento da história no próprio ato de sua criação – não mais história traumática recente, mas sim uma representação e abstração da história.<sup>61</sup>

<sup>60</sup> *Parada*. Direção: Srđan Dragojević. Filmstar, 2011. 112 min.

<sup>61</sup> ČVORO, Uroš. *Turbo-folk Music and Cultural Representations of National Identity in Former Yugoslavia*. Austrália: Ashgate, 2014. p. 130.

O autor argumenta que a seleção específica dessas personalidades de cinema vem de um histórico iugoslavo de contato mais próximo com o ocidente, que se deu a partir de aberturas vindas por meio de Tito, após seu rompimento com Stalin. Gerações de iugoslavos cresceram assistindo filmes hollywoodianos dos anos 70 e 80, e suas referências construíram um imaginário que permitia a identificação de suas realidades nas tramas dos filmes e na vida dos atores, como é notável com o personagem Rocky Balboa e com o ator Bruce Lee.

Em tempos difíceis, como na recessão econômica dos anos 80 e durante os conflitos dos anos 90, a população via nas trajetórias inspiradoras de Rocky e Bruce Lee uma fonte de forças para superar as adversidades da vida. Há um foco especial em Lee, que além de, devido às suas origens sino-americanas, ter de enfrentar a xenofobia durante sua carreira em uma Hollywood notavelmente branca, é “pertencente” a um oriente imaginado, no qual os Balcãs são inseridos, geralmente contra a vontade de sua população.

Além dessa necessidade de abstração, as estátuas também ocupam o vácuo que fora deixado pelo então decadente imaginário soviético, que similarmente construía estátuas, mas de heróis soviéticos e especialmente dos *partisans* que resistiram a ocupação do Eixo na região da Iugoslávia durante a Segunda Guerra.

Bajmaku<sup>62</sup> e Ditchev chamam atenção para a construção de uma estátua de Alexandre o Grande em Escópie, na Macedônia, fenômeno que aconteceu também em outras cidades, como em Belgrado. Essa busca por ancestrais que se encaixem em narrativas nacionais, após as independências que se deram com a desintegração da Iugoslávia, se liga a uma continuidade do imaginário dos heróis, agora não mais soviéticos, e dentro de contextos nacionalistas e neoliberais:

Essa imagética de ancestrais, apesar de inicialmente criada durante o comunismo por razões ideológicas, foi tomada agora também pela indústria do turismo, sem quaisquer mudanças significativas. Só que o aspecto popular dos ancestrais (representando o oprimido, de acordo com a ideologia comunista anterior) foi substituído por um aspecto

---

<sup>62</sup> BAJMAKU, Ajhan. **The kitsch factor: between authenticity and commodity in the balkans.** International Journal of Advanced Research and Review, 7(10), 2022. p. 63-64.

mais hollywoodiano, incluindo grandes músculos, pernas sensuais e armas mágicas.<sup>63</sup>

Em sua reportagem sobre Ceca, o assassinato de seu marido e sua prisão pelo suposto envolvimento na morte do primeiro ministro sérvio, realizada em 2004, Higginbotham descreve a mansão da cantora em Belgrado:

A casa que Zeljko Raznatovic construiu é um marco lendário em Belgrado – é uma das fortalezas kitsch mais famosas que se ergueram nos dias de glória da elite criminoso da cidade: as ‘turbo-casas’. É difícil não enxergar, mesmo de noite – quatro andares amarelo-pastel iluminados por holofotes, e janelas espelhadas e elevadas acima da escuridão ao lado de uma avenida movimentada.

[...]

A casa de Ceca é claramente projetada para manter pessoas longe. Onde a porta da frente deveria estar, há uma fachada de vidro fosco de uma loja, com venezianas penduras: parece um café, ou escritório de minitaxi que faliu recentemente. Bisbilhotar é desencorajado: nós três – eu, o fotógrafo e nosso intérprete – ficamos apenas alguns minutos perambulando em volta do prédio, olhando para cima do rua, antes de três homens mal vestidos e atarracados com cabeças raspadas aparecerem. Eles nos olham ameaçadoramente, e nos seguem, até que parece prudente que o intérprete explique que chegamos cedo para nosso segundo encontro com Ceca.

[...]

A casa é espalhafatosa e extensa: a sala de estar, com sua cachoeira artificial; a piscina no porão, com seus mosaicos e as palmeiras de plástico que Ceca importou especificamente da Holanda; subindo as escadas, através de uma série de portas rebitadas e estofadas com couro, é uma sala de jogos e o quarto de hóspedes.<sup>64</sup>

Percebe-se, então, que a residência de Ceca reproduz diversos elementos apresentados acima: a casa é uma fortaleza, monitorada por câmeras e protegida por seguranças intimidadores, de modo a preservar a privacidade de Ceca enquanto celebridade regional, e também sua segurança enquanto viúva de um dos maiores

---

<sup>63</sup> DITCHEV, Ivaylo. **Balkan Mimesis: Kitsch as a Geographic Concept**. In: KRAJINA, Zlatan; BLANUŠA, Nebojša (org.). **EU, Europe Unfinished: Mediating Europe and the Balkans in a Time of Crisis**. Londres; Nova Iorque: Rowman & Littlefield, 2016. p. 99.

<sup>64</sup> HIGGINBOTHAM, Adam. **Beauty and the beast (part two)**. The Guardian, 2004. Disponível em: <https://www.theguardian.com/theobserver/2004/jan/04/features.magazine77>. Acesso em 16 jan. 2025.

criminosos de guerra e mafiosos da história do país; mas ao mesmo tempo, é uma casa luxuosa e aconchegante, em estilo clássico. O jornalista, em suas entrevistas com Ceca, evidencia também um dos pontos principais da personalidade da cantora, suas estratégias de dissimulação:

Ceca é cheia de desculpas convenientes e negações nebulosas. Quando, por exemplo, eu pergunto se Arkan falou com ela sobre os crimes que dos quais ele era acusado, ela simplesmente diz ‘Não’. Mas em um país onde a criminalidade e corrupção são tão endêmicas que um ministro do gabinete diz temer que a Sérvia está se tornando ‘a Colômbia da Europa’, a verdade pode ser um conceito elusivo.<sup>65</sup>

Ao contar sua trajetória de vida para Higginbotham, Ceca se coloca sempre como símbolo de superação, desde seus antigos sonhos de estrelato, agora plenamente realizados, até os dias difíceis que passou na prisão. Os elementos definidores de Ceca apresentados mais cedo – mulher forte, mãe, empreendedora, esposa dedicada, dona de seu próprio destino e mãe dos sérvios – são reforçados pela própria cantora durante as entrevistas.

Quando questionada sobre Arkan, Ceca sempre o defendeu, negando qualquer conhecimento sobre seus crimes, alegando que era um ótimo marido. Ela adotou o mesmo comportamento ao ser confrontada pela polícia em 2003, dizendo que desconhecia a existência das armas e equipamentos encontrados em sua casa, e que seu contato com certos indivíduos também suspeitos de envolvimento no assassinato do primeiro ministro era esporádico e insignificante.

Deste modo, Ceca mantém uma imagem de inocência perante a todas as controvérsias que envolvem ela e pessoas próximas dela, contando com o processo de esquecimento que costuma se dar após eventos traumáticos, o que veio a acontecer no caso sérvio, ao menos com as populações mais jovens.

O fato de as escolas da região não tratarem desses eventos traumáticos que aconteceram a não mais que 25 anos é um auxílio fundamental para tal processo de esquecimento<sup>66</sup>. Uma parte considerável da juventude não é interessada pelo assunto,

---

<sup>65</sup> HIGGINBOTHAM, Adam. **Beauty and the beast**. The Guardian, 2004. Disponível em: <https://www.theguardian.com/theobserver/2004/jan/04/features.magazine67>. Acesso em 16 jan. 2025.

<sup>66</sup> SI, Nen. **Serbian youth: We didn't learn the lessons about 90s' wars at school**. Euronews Albania, 2023. Disponível em: <https://euronews.al/en/serbian-youth-we-didnt-learn-the-lessons-about-90s-wars-at-school/>. Acesso em 17 jan. 2025.

que está longe de ter sido resolvido após a derrocada do regime nacionalista sérvio e o fim da guerra, algo que continua marcando profundamente as sociedades envolvidas nos conflitos. O reconhecimento da própria história por um país, por mais sangrenta e violenta que seja, é um fator essencial para que ele possa efetivamente a superar, e evitar que se repita.

Uma das estratégias de grupos de extrema direita pelo mundo é justamente tal apagamento da memória e da história – ou melhor, uma relembração seletiva da história, que idealiza determinados eventos ao mesmo tempo em que nega outro, de acordo uma agenda ideológica específica. Esse negacionismo histórico permite que as violências do passado, tão condenadas, venham à tona novamente, sob novas vestes mas definitivamente portando similaridades.

Essa estratégia não se limita, entretanto, aos grupos extremistas: envolvem também os agentes do capital de ideologia neoliberal, que veem as lembranças e discussões sobre as guerras nos anos 90 como empecilhos para a obtenção do lucro, tendo em vista que o notável poder da máfia e o sucesso do turbo-folk podem ficar comprometidos caso sejam reveladas verdades indesejadas sobre os conflitos e os regimes nacionalistas. Mas não é surpresa que a extrema direita e o neoliberalismo andem de mãos – esta é uma das tendências políticas mais proeminentes do século XXI por todo o globo.

## **A música e performance de Ceca**

Para entender Ceca enquanto cantora e fenômeno cultura dos Balcãs, é essencial analisar pormenorizadamente suas algumas de suas canções: tanto suas letras e temáticas, quanto suas melodias e performances. Embora, como já fora apresentado acima, a cantora não insira mensagens explícitas em suas músicas, é possível identificar determinados elementos discutidos mais cedo nas entrelinhas, tomando em consideração o contexto no qual as obras foram compostas e os sentidos que podem ser apreendidos das diversas figuras de linguagem.

A fim de análise, é interessante tratar das canções de Ceca por ordem cronológica, permitindo a percepção das mudanças estéticas, temáticas e performáticas que se deram durante os quase 40 anos de sua carreira. É particularmente importante a

transição de seu estilo e imagem após o assassinato de seu marido Arkan em e a queda do regime de Milošević, ambos em 2000.

As letras das músicas foram traduzidas do sérvio para o inglês por esforços conjuntos da comunidade, com todas elas sendo realizadas por internautas sérvios nativos ou fluentes. As análises à seguir se baseiam em traduções e interpretações pessoais das letras traduzidas para o inglês.

Ruth Finnegan apresenta uma tradição dos estudos musicais que dá maior importância para a letra de uma canção durante sua análise, deixando em segundo plano elementos como a performance:

Algo que não pudesse ser captado por palavras ou, no mínimo, descrito e analisado em palavras, parecia não fazer parte do domínio acadêmico - e por essa razão não constituía uma criação humana séria. As tecnologias da escrita e da imprensa endossam a substancialidade e a durabilidade das palavras escritas. São os textos verbais que aparentemente contêm 'a coisa de verdade'.<sup>67</sup>

A autora argumenta que apenas o trabalho com a parte escrita das canções não é suficiente para capturar toda a complexidade da obra. Segundo ela, “A performance e as artes da voz desempenham papel central em gêneros verbais por todo o mundo – e em alguns casos escritos e não-escritos também”<sup>68</sup>. Ou seja, para se compreender de fato determinada música, é importante diversificar as aproximações de análise, notando como a performance e a melodia se conectam com a letra, ou, pelo contrário, operam de certa forma independentemente dela.

Finnegan demonstra isso chamando atenção aos casos em que uma melodia ou uma performance se perpetuam no imaginário dos espectadores de uma maneira muito mais forte do que a letra da música em si: “As letras de canções podem ser facilmente esquecidas, mesmo pelos próprios cantores, enquanto a música é lembrada [...]”<sup>69</sup>. Essa é uma tendência que se pode observar no turbo-folk, com suas melodias cativantes e com letras simples usadas em repetição, dando também foco à performance das cantoras/dançarinas que vão do exótico ou sensual.

---

<sup>67</sup> FINNEGAN, Ruth. **O que vem primeiro: o texto, a música ou a performance**. In: NEIVA, Cláudia; TEIXEIRA, Fernanda; TRAVASSOS Elizabeth (org.). **Palavra cantada: ensaios sobre poesia, música e voz**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. p. 19.

<sup>68</sup> Idem, p. 22.

<sup>69</sup> Ibidem, p. 33.

## Cvetak zanovetak (Flor Irritante)<sup>70</sup>

Lançada em 1988, junto com o primeiro álbum da cantora, de mesmo nome, Flor Irritante já segue padrões temáticos do turbo-folk. Pode ser considerada uma canção de amor, mas uma na qual o eu lírico se apresenta como uma flor “irritante”, enjoada e espinhosa, que reconhece sua beleza e joga com ela a fim exercer um determinado controle sob os garotos que querem “apanhá-la”.

Esse jogo de sentidos de flor e mulher é central para a temática da canção, e já define notavelmente uma imagem de feminilidade comum ao gênero. O eu lírico não se coloca como uma flor no sentido de pura e simples fragilidade e delicadeza associadas ao feminino – ela é uma “flor estranha”, que faz a cabeça dos garotos que estão interessados nela. É essencial notar que no último verso Ceca canta que nunca mudará, que as coisas são assim e pergunta por fim se alguém que conseguiria lidar com ela.

Mesmo Ceca não tendo escrito essa música por si mesma, ela já é um reflexo da imagem e personalidade que foram sendo construídas ao longo de sua carreira. O arquétipo de *femme fatale* já se apresenta: é uma mulher que, mesmo sendo alvo do desejo alheio, não se entrega facilmente, a não ser que seja pelo homem certo.

Vale lembrar que Ceca tinha 14 anos quando cantou a música, que é repleta de insinuações sexuais – a própria ideia de “flor” pode ser entendida como uma referência tanto ao despertar/florescer feminino na puberdade, como ao ato de “desfloração” ou da perda da virgindade feminina. Ceca chega mesmo a dizer, em entrevista com Higginbotham, que até seus 16 anos não entendia de fato sobre o que estava cantando<sup>71</sup>.

Nas performances gravadas e disponíveis no Youtube<sup>72</sup>, pode ter uma ideia da estética que complementa a parte cantada. A aparência de Ceca reflete tendências culturais dos anos 80: em todos os vídeos ela está com seu cabelo permanente e brincos

---

<sup>70</sup> RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Cvetak zanovetak**. PGP-RTB, 1988. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2601snZ-xck>. Acesso em 04 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/cvetak-zanovetak-queasy-flower.html>. Acesso em 16 fev. 2025.

<sup>71</sup> HIGGINBOTHAM, Adam. **Beauty and the beast**. The Guardian, 2004. Disponível em: <https://www.theguardian.com/theobserver/2004/jan/04/features.magazine67>. Acesso em 16 jan. 2025.

<sup>72</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=C0sbanZSLtQ](https://www.youtube.com/watch?v=C0sbanZSLtQ;);  
<https://www.youtube.com/watch?v=RxNwCboR-80>;  
<https://www.youtube.com/watch?v=F36MsC3K4SM>. Acesso em 04 fev. 2025

grandes, em um deles está com roupas simples e curtas, em outro de camiseta e calça jeans e no último com um vestido cheio de babados e partes brilhantes.

A performance em si é simples, Ceca dança levemente e canta com o suporte de uma banda. Sua atitude, contudo, é notavelmente alegre, dentro da estética de uma “garota simples da vila”, de uma vizinha qualquer. Esse elemento é essencial para garantir o grande apelo do turbo-folk com populações rurais ou que migraram recentemente do campo.

Se trata de uma música que alcança dois públicos distintos simultaneamente: ela é provocativa e provida de insinuações sexuais relativas ao florescer da adolescência, ao mesmo tempo que oferece a um público feminino a imagem de uma mulher que possui um controle sob sua vida. Esse aparente empoderamento, todavia, é ancorado em elementos conservadores e por isso essencialmente ilusório, como já foi discutido acima.

Conclui-se, portanto, que a primeira música do primeiro álbum de Ceca já introduz elementos que permanecerão em sua discografia até os dias atuais, mesmo que de maneiras alteradas.

### **To Miki (Isso Miki)<sup>73</sup>**

Isso Miki é a primeira canção do álbum *Deixe-me ver ele*, lançado em 1990. Observa-se já que há uma continuidade das temáticas introduzidas em *Flor Irritante*, em especial o elemento do despertar sexual na puberdade. Ceca, agora no final de sua adolescência, começa a se distanciar lentamente da sua imagem anterior de garota, para ser cada vez mais apresentada como mulher.

A letra da canção ilustra a euforia adolescente em relação aos primeiros contatos com a sexualidade. Dois amantes, Liki e Miki, vivem um amor de verão intenso, um desejando o afeto do outro – tal intensidade fica evidente no refrão, que aponta que o casal se beijava cem vezes por minuto, um possível exagero que brinca com pronúncia

---

<sup>73</sup> RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. *To Miki*. PGP-RTB, 1990. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bn2Valbrhik>. Acesso em 06 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/Miki-Yes-Miki.html#songtranslation>. Acesso em 16 fev. 2025.

de cem (sto) e isso (to), mas de qualquer maneira simboliza também essa sede pelo toque do outro.

O que revela definitivamente a temática de puberdade é o trecho na qual Ceca canta que tempos estranhos chegam quando “queremos amar”, e que tempos loucos chegam quando nossos lábios querem beijar. Isso é reforçado pela estrofe final, no qual o eu lírico vê nesse primeiro contato com sexualidade o próprio paraíso, um sinal de que a vida é linda.

É importante notar que esse álbum condiz aproximadamente com a época apontada por Ceca como o momento em que começou a entender melhor o que estava cantando, sendo também um momento significativo para a transição da Ceca “garota da vila” para a Ceca “símbolo sexual”.

Uma possível referência ao ato sexual aparece no último verso do refrão: “isso, Miki, isso”. Seria uma indicação implícita dos diálogos/gemidos que se dão durante o sexo, incluindo uma confirmação de prazer na repetição do “isso” e a exclamação do nome de seu parceiro.

O clipe oficial da canção, disponível no Youtube<sup>74</sup>, compartilha da mesma performance simples que as gravações ao vivo de Flor Irritante. Ceca dança levemente, sentada em cima de um barco durante todo o clipe, cantando e olhando sempre diretamente para a câmera. Se observa aqui ainda o mesmo comportamento de garota alegre, mas talvez agora com uma maior ousadia. A imagética do barco e do lago são significativas para a temática do “amor de verão”.

### **Babaroga (Bicho Papão)**<sup>75</sup>

Bicho Papão foi lançada em 1991 no álbum de mesmo nome. Vemos nessa canção a permanência de certas temáticas de Flor Irritante, mas apresentadas de maneira diferente, indicando a transição do estilo e estética da cantora. Ela é uma música de amor como as outras, e assim como Flor Irritante, flerta com o arquétipo *femme fatale*.

---

<sup>74</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=bn2Valbrhik>. Acesso em 06 fev. 2025.

<sup>75</sup> RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Babaroga**. PGP-RTB, 1991. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IxTJkXYzphE>. Acesso em 06 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/Babaroga-Bogeyman.html>. Acesso em 16 fev. 2025.

Ela inicia com o reconhecimento pelo eu lírico de que seu amante é um “cachorro”, que gosta de toda e qualquer “saia”. A partir desse reconhecimento, Ceca deixa óbvio que não é uma garota inocente que será seduzida pelo homem em questão – se coloca ela mesma como uma sedutora e destruidora de corações. Ela sabe o que ele quer, e a partir disso “entra no jogo”, em uma relação confusa entre desejos por seu afeto e por seu sofrimento.

É apresentada uma relação de amor e ódio, entre um homem insistente e com segundas intenções, e uma mulher que mesmo reconhecendo as falsidades e armadilhas das relações amorosas, almeja por um amor verdadeiro como um sonho eterno. O verso final é significativo, indicando que o eu lírico quer acordar nos braços de alguém. Essa dicotomia entre relações sexuais e relações afetivas idealizadas aparece com frequência em canções do turbo-folk, dentro da junção controversa da liberação sexual e do conservadorismo. É uma canção que reflete a cultura machista, composta por homens que se relacionam com mulheres meramente pelo sexo, que realizam o significativo ato de deixar suas amantes após a relação sexual – ou seja, elas não acordaram em seus braços.

Também é interessante notar o título da música, que referencia um ser mitológico da cultura eslava, que encontra seu correspondente no bicho papão ocidental. Comparar algo ou alguém com o bicho papão é particularmente pejorativo, no sentido de o objeto em questão causar medo – mas esse medo é também causa de ridicularização, pois o bicho papão é uma fabricação para amedrontar crianças. O eu lírico não sente, portanto, medo real do que o homem bicho papão representa, ela está sob controle. Isso se evidencia ainda mais no verso em que Ceca canta que as fintas/enganações do bicho papão só servem para crianças.

O clipe oficial de Bicho Papão muda radicalmente em relação aos vídeos anteriores. Ele é gravado em um pano verde, com efeitos de pós-produção sendo usados de forma espalhafatosa, bem ao estilo típico de clipes de baixo orçamento do começo dos anos 90. Essa mudança já substitui o ar rural que se observa nas gravações de Flor Irritante e no clipe de Isso Miki por um ar urbano e moderno, repleto de efeitos computadorizados.

A aparência de Ceca também muda, ela usa agora seu cabelo alisado, e suas roupas se tornam ainda mais provocativas: durante o clipe, ela usa três conjuntos

diferentes, um cropped justo e uma minissaia, um top perolado e um short apertado, e por fim uma jaqueta por cima de um top e outra minissaia com uma meia-calça. Percebe-se, portanto, o momento em que Ceca transiciona para um símbolo sexual, alvo do desejo dos espectadores. Sua dança é também muito mais sugestiva, não mais dentro da performance tímida e simples da Ceca “garota da vila” – ela é agora uma mulher, e o tempo todo está fazendo questão de demonstrar isso.

### **Kukavica (Covarde)**<sup>76</sup>

Covarde foi lançado no álbum de mesmo nome em 1993. A canção segue o mesmo tema de amor, mas dessa vez ele é rodeado por uma melancolia que não se observa nas outras músicas analisadas. Ao invés da melodia tipicamente animada, Covarde é uma canção sobre um amor e agonizante com melodias que condizem com a temática.

A trama envolve uma mulher jovem que mantém um relacionamento com homem casado. Ceca canta dentro da perspectiva desta mulher que acaba de descobrir sobre o casamento de seu amante, e o confronta com o seguinte ultimato: largue ela e me escolha, ou escolha ela e nunca mais me procure. A palavra “covarde” é frequentemente utilizada para definir a atitude do homem que está infeliz em seu casamento, mas que não quer largar sua esposa e filhos pela amante.

Em contraste com Bicho Papão, Ceca não interpreta mais o arquétipo da *femme fatale*, que não só está ciente das intenções e segredos de seu amante como decide entrar voluntariamente nesse jogo. Ceca se coloca agora como mais frágil e feminina, especialmente quando compara o coração de uma mulher a uma andorinha morrendo de dor. Ela é mais passiva, esperando a decisão de seu amante, aceitando a dura realidade que a colocou junto com um parceiro indisponível. Sua reação ao descobrir sobre o casamento não é só de raiva e indignação – junto a isso está uma melancolia de derrota.

Junto ao elemento da covardice, vem com a mesma importância a mentira. O eu lírico não implora para que seu amante mantenha o relacionamento extraconjugal ou que deixe sua família por ela, isso é colocado na forma de um ultimato: a jovem quer

---

<sup>76</sup> RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Kukavica**. Južni Vetar, 1993. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aYDtVXqC7IM>. Acesso em 07 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/kukavica-coward.html-4#songtranslation>. Acesso em 16 fev. 2025.

que o homem seja, pela primeira vez, sincero com ela e consigo mesmo, que não a mantenha numa posição sempre ameaçada, na qual ela recebe menos prioridade do que a esposa. O verso em que Ceca diz que o homem está dormindo com ela enquanto sua esposa é sua insônia é um jogo de palavras interessante, que indica a covardia do homem em não reconhecer que seu casamento é infeliz.

Covarde joga novamente contra (mas ao mesmo tempo com) a cultura machista que tanto afeta as relações vividas por mulheres. Embora o homem seja repetidamente chamado de covarde, sua covardia não está em uma questão de responsabilidade afetiva para com sua esposa e sua amante, e sim no fato de que ele quer manter os dois relacionamentos, sem romper com qualquer um dos lados – logo, o fato em si da traição não é repreendido.

O sofrimento transmitido por Ceca na música, tão significativo para mulheres que se envolvem com homens comprometidos, não propõe a necessidade de mudança societal perante um absurdo, é ao invés disso uma triste aceitação da realidade que pouco afeta o homem que comete o adultério. Desta forma, Ceca consegue gerar o engajamento de mulheres com sua música ao mesmo tempo em que mantém uma posição pouco problemática para uma sociedade patriarcal e conservadora.

Há então uma validação implícita do adultério, dentro da perspectiva de que tudo está bem se o homem trocar sua esposa por sua amante. Vale lembrar que uma parte essencial da cultura kitsch envolve a prática feminina de utilizar sua beleza e apelo sexual para atrair homens bem de vida e conseqüentemente se tornarem sustentadas por esses homens. Bem aos moldes da ideologia neoliberal que penetrava o país na época, se trata de uma competição: mulheres disputam homens ricos e poderosos entre si, tendo em vista que não tiveram as mesmas oportunidades de subir na vida como tais homens. A mulher, apesar de ser capaz de usar suas habilidades para conseguir o que quer, não pode de fato se tornar independente, precisa essencialmente estar ao lado de um homem de sucesso para obter seu próprio sucesso.

Outro elemento que também se apresenta na música é o da juventude: a amante é sempre retratada como jovem ou mais jovem do que a esposa do homem (ajuda o fato de Ceca ter aproximadamente vinte anos em 1993). Esse elemento é típico de mídias que referenciam a traição, com o arquétipo do homem mais velho e com família estabelecida procurando por aventuras com mulheres mais jovens. O verso final é

particularmente significativo, com Ceca cantando que não é mais aquela garotinha para a qual todos podem mentir.

O clipe oficial de Covarde, disponível no Youtube, é o primeiro dentro dos vídeos analisados a ser propriamente um clipe encenado que “conta” uma história. O clipe consiste em cenas intercaladas do homem passando tempo com sua mulher e filhos, dele tendo encontros com sua amante e de Ceca sozinha. Curiosamente, a família oficial parece estar sempre feliz, com poucas indicações da infelicidade do marido, o que pode indicar que tal infelicidade é puramente uma perspectiva da jovem amante, e que o homem estava meramente buscando sexo extraconjugal, sem qualquer intenção de fugir de sua família.

Uma imagética interessante presente no clipe é a oposição entre seu início e seu fim. A primeira cena mostra o homem e sua amante deitados em uma cama, possivelmente após o sexo, enquanto as últimas cenas mostram a amante esperando inutilmente pelo homem, e por fim a jovem deitada na mesma cama do início, agora sozinha.

É notável como, durante todo o clipe, a amante interpretada por Ceca nem sempre demonstra alegria ao estar com o homem. Essa intercalação de cenas em que a jovem está feliz, e depois triste ou séria pode indicar, em contraste com as felizes cenas da família, o terrível dilema que está na cabeça da amante. Ela gosta de estar na presença do homem, mas sabe agora que ele é casado, e que dificilmente largará sua família. Um dos versos indica que a jovem já suspeitava do casamento de seu amante há algum tempo, o que agravaria ainda mais a angústia dela.

A aparência de Ceca no clipe é um tanto diferente em relação aos outros vídeos analisados. Suas roupas e seu cabelo representam melhor sua nova fase enquanto uma mulher adulta, com looks sensuais e ao mesmo tempo misteriosos, sendo interessante notar que em boa parte das cenas Ceca utiliza ou um sóbrio casaco bege, ou um vestido risqué, contrastando com as roupas comportadas porém muito coloridas da esposa do homem. Ceca também utiliza bastante maquiagem, contribuindo para o mistério e sensualidade da personagem, enquanto a aparência da esposa é menos carregada e mais natural/casual.

Respeitando a melodia e estética da canção, não há muita dança na performance de Ceca, embora isso não impeça que a cantora reproduza movimentos lentos e

sensuais, que novamente acrescentam o que foi apresentado no parágrafo anterior. Ela também reflete a letra e tema da música em sua atuação, através de seus movimentos corporais que retratam os momentos de alegria, de dúvida e de solidão.

Por fim, é interessante, por referência, se dar conta que esse álbum é lançado em 1993, mesmo ano que Ceca cantava para soldados no fronte da guerra que já estava em curso, ocasião na qual ela conhece seu futuro marido, Arkan. Esse ponto é importante tendo em vista as mudanças que virão para o estilo da cantora após seu casamento com o líder paramilitar.

### **Ne racunaj na mene (Não Conte Comigo)<sup>77</sup>**

Não Conte Comigo é lançada em 1994, seguindo novamente os temas típicos do turbo-folk. Se trata mais uma vez de uma canção de amor, mas com um diferencial: é na verdade um rompimento com o amor. Toda a letra indica que o eu lírico saiu recentemente de um relacionamento, dizendo para seu ex-amante não mais contar com ela, ou com qualquer coisa dela. Também é indicado que se tratava de um relacionamento desgastado, que se sustentava apenas por causa de sua fraqueza e piedade, com as quais ele não mais poderia contar.

A música foca em libertação através da mudança: o eu lírico não mais se submete a absurdos para manter o relacionamento, ela “escapa” dele e constantemente apresenta sua nova liberdade. Essa libertação se torna evidente no verso em que Ceca aponta que sua alma não murcha; e na atitude geral da canção, em que não se lida com o término/impossibilidade do relacionamento de uma maneira melancólica, como em Covarde, mas sim de uma maneira animada e com indiferença perante o futuro do ex-amante.

O retrato da cultura machista retorna em Não Conte Comigo, tendo em vista as implicações do porquê de o relacionamento ter acabado. Os versos que indicam uma anterior postura de perdão e uma recusa em “dividir” do amante com outra(s) deixa evidente que se trata novamente do adultério, só que o eu lírico agora era a parceira

---

<sup>77</sup> RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Ne racunaj na mene**. Lucky Sound, 1994. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4ZmT3gNELbY>. Acesso em 09 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/ceca-ne-racunaj-na-mene-english>. Acesso em 16 fev. 2025.

“principal” ou assumida. A expressão “deixe que outra case contigo” usada na música pode ser também um indicador do caso extraconjugal.

O arquétipo *femme fatale* se apresenta mais uma vez, mas dessa vez de uma forma talvez mais desconstruída. Em contraste com as músicas anteriores, nas quais Ceca canta sobre saber das intenções e malícias dos homens e ainda assim escolher voluntariamente se relacionar com eles, em Não Conte Comigo se canta sobre um rompimento real, não apenas com o homem em questão, mas com quaisquer homens. O verso em que o eu lírico afirma preferir se conformar com a solidão do que continuar no relacionamento reforça esse ponto.

Além disso, também entra outro elemento importante: o lesbianismo implícito. Ceca canta a música com a também cantora de turbo-folk sérvia Mira Škorić. Čvoro<sup>78</sup> sugere que a insinuação de uma relação lésbica está ao lado da proclamação da independência feminina perante os homens, ou seja, com o fracasso em relacionamentos com homens, existem alternativas que vão além da solidão retratada em Covarde. Pode-se até mesmo supor que a “outra” qual a qual o eu lírico não quis dividir com o homem é a própria outra cantora que participa da canção, numa espécie de “vingança” na qual ambas largam o homem para ficarem juntas.

O clipe da música sobe em qualidade e orçamento, passando de uma edição simples para um clipe propriamente dito. Esse aumento em qualidade é muito relevante tendo em vista o já discutido papel da televisão privada para a indústria do entretenimento durante o governo Milošević, sendo referência máxima as TV Pink e TV Palma. Logo, isso demonstra que o apelo do turbo-folk não se limita ao musical, com suas melodias agradáveis e exóticas e suas letras que grudam na cabeça: o visual é também muito importante. A imagética kitsch é transmitida nos clipes, que costumam incluir carros esportivos, bebedeira e mulheres atraentes com roupas sugestivas.

Ceca e Mira compartilham a mesma aparência, com permanentes volumosos, óculos escuros e vestidos pretos justos e com grandes decotes. As roupas risqué, em combinação com a letra, demonstram muito bem a contradição do arquétipo *femme fatale*: elas são mulheres fortes, cantando sobre como não precisam mais de homens, enquanto são extremamente sexualizadas no clipe, com constantes close-ups em seus

---

<sup>78</sup> ČVORO, Uroš. **Turbo-folk Music and Cultural Representations of National Identity in Former Yugoslavia**. Austrália: Ashgate, 2014. p. 66.

bustos. A aparência “perigosa” e as roupas de couro podem também ser um retrato de uma imaginação do que seria o lesbianismo.

A performance de Ceca e Mira são um ponto chave para a suposição de um relacionamento lésbico que se inicia após o rompimento com ex-amante. Elas dançam juntas e de forma sensual, com olhares e encaradas que podem sugerir de fato uma relação implícita. A cena final é notável: ambas encontram um carro esportivo e decidem escrever “não conte comigo” no para-brisa com batom, e logo após é revelado que o dono do carro é um homem, muito possivelmente o ex-amante em questão. O ato em conjunto pode reforçar a ideia apresentada acima de que as duas mulheres estavam em um relacionamento com o mesmo homem, e que após isso decidiram deixá-lo para se juntarem.

### **Kad bi bio ranjen (Se Você Fosse Ferido)<sup>79</sup>**

Em 1996 é lançada a música Se Você Fosse Ferido, seguindo a tradição de canções de amor de Ceca, mas dentro de um diferencial em relação às outras. Para entender o contexto do lançamento da música, é necessário lembrar que no anterior Ceca se casa com o líder paramilitar e criminoso de guerra Arkan. Também vale ressaltar que os conflitos entre Sérvia, Croácia e Bósnia estavam no seu auge, fazendo com que até a indústria do entretenimento se envolvesse nos esforços de guerra sérvios.

De todas as canções analisadas até o momento, esta é a mais dramática, demonstrando uma dedicação ao amado que se pode considerar patriótica. A primeira estrofe demonstra a lealdade do eu lírico com seu amado, preferindo se amarrar a beijar e abraçar outro homem, e mesmo dormir na frente da casa como um cão. Essa declaração é particularmente importante dentro do contexto de guerra: os homens vão para longe guerrear enquanto suas mulheres esperam paciente e fielmente em suas casas.

O uso de palavras, no título e durante a música, como “ferido” ou “cego” fazem parte de um simbolismo de guerra, martírio e sacrifício. Se o eu lírico não pode ir à guerra em dedicação a seu país do mesmo modo que seu amado, ela pode transferir essa

---

<sup>79</sup> RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Kad bi bio ranjen**. Komuna, 1996. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pxU4EeAgzI>. Acesso em 10 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/kad-bi-bio-ranjen-if-you-were-wounded.html>. Acesso em 16 fev. 2025.

dedicação ao ato de servir o homem, de se sacrificar por ele. Ela oferece seu sangue se ele for ferido, ambos seus olhos se ele for cegado, e de forma ainda mais extrema, ela queimaria durante séculos por eles. Ela também declara que daria suas asas, o que nesse caso poderia ser entendido como sua liberdade, para que ele voe de norte a sul (para casa) em segurança. Čvoro reforça a relação desses elementos com atos de patriotismo e submissão:

A canção de sucesso ‘Se Você Fosse Ferido’ (‘Kad Bi Bio Ranjen’, 1996) apresenta Ceca proferindo seu amor por seu homem (guerreiro) ao oferecer doar seu sangue e olhos. ‘Se Você Fosse Ferido’ sintetiza desejo sexual com patriotismo abstraído. A música é cantada pela perspectiva de uma mulher dedicada, porém sofredora, disposta a dar tudo por seu amado. Isso cria uma bricolagem de atos de autotortura (‘mãos atadas por um nó’), humilhação (‘dormir como um cão’) e martírio (‘queimar’) como símbolos de amor.<sup>80</sup>

Logo, Ceca canta tanto para si mesma – Arkan ainda estava na ativa com sua unidade Tigers em 1996 – quanto para outras mulheres em situações parecidas. É essencial perceber que a causa do sofrimento dessas mulheres com maridos ausentes não é posto como consequência da guerra, e, desse modo, não se critica ou se questiona ela, é parte natural ou mesmo essencial de uma Sérvia nacionalista. Ainda assim, Ceca passa a gozar do título de “mãe dos sérvios”, uma mulher forte e sofredora, esposa de um herói de guerra, um verdadeiro símbolo para uma nação profundamente afetada pelo medo e por questões socioeconômicas.

Čvoro aponta que a canção se tornou tão popular que podia ser ouvida nas trincheiras de ambos os lados da guerra<sup>81</sup>. Isso demonstra não apenas o nível astronômico do sucesso que Ceca passa a ter após seu casamento com Arkan, mas também como seu sucesso já estava se tornando pan-balcânico, a ponto de fazer parte do repertório cultural de inimigos da Sérvia apesar do que a cantora representava para os esforços de guerra sérvios.

A performance de Ceca se encontra em uma gravação disponível no Youtube<sup>82</sup>, na qual ela canta a música diante de uma grande plateia. Em contraste com a letra dramática, a canção é animada, e Ceca não deixa de se apresentar como símbolo sexual,

---

<sup>80</sup> ČVORO, Uroš. **Turbo-folk Music and Cultural Representations of National Identity in Former Yugoslavia**. Austrália: Ashgate, 2014. p. 65.

<sup>81</sup> Idem, p. 66.

<sup>82</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=f1b5i-vCpDk>. Acesso em 10 fev. 2025.

utilizando um vestido branco semitransparente. Sua dança acompanha o exotismo da melodia, contribuindo nesse caso para o efeito dramático da letra.

### **Maskarada (Baile de Máscaras)**<sup>83</sup>

Baile de Máscaras é lançada em 1997 no álbum de mesmo nome. Se trata novamente de uma canção de amor, compartilhando uma melancolia similar com Covarde. O tema da canção é centrado, assim como em outras músicas analisadas acima, no desgaste de relacionamento do eu lírico com seu amado, todavia, falta em Baile de Máscaras o rompimento que acontece em Não Conte Comigo e Covarde. Há uma aceitação, ainda que amarga, da situação na qual a personagem se encontra.

Os primeiros versos já confirmam isso, sendo uma afirmação de que um ser humano pode se acostumar com qualquer coisa, e que a personagem provavelmente poderá também. A partir disso, se dá uma sequência de situações que ela precisa ignorar para salvar o que puder no casamento, a partir do ato de se acostumar com qualquer coisa: agir como se não machucasse quando ele lhe afasta; não perguntar com quem ele vem passando suas noites; não sucumbir à raiva e destruir tudo o que há pela frente; fingir que não o ouve quando ele a ofende; não lamentar o dia em que ela disse o “sim” para ele no altar, ou que deu a luz para seus filhos; e por fim não se chatear por ter visto ele com outra mulher.

Essa dinâmica de simplesmente ignorar os grandes problemas do casamento é o que dá o nome à música: se trata de um baile de máscaras, em que cada um finge não ser o que de fato é. Uma das estrofes relaciona esse baile de máscaras abstrato com um abandono hedonístico, pois a aceitação de um relacionamento falho só pode ser suportada “abrindo o champanhe” e “nos deixando ficar malucos” com ele.

Assim como ocorre em outras músicas analisadas anteriormente, Baile de Máscaras conta com um apelo duplo: às mulheres que se veem ou já se viram na mesma situação cantada por Ceca; e aos homens que estão mais do que satisfeitos com esse símbolo de aceitação de submissão feminina. É novamente um retrato da cultura machista que, mesmo lamentando algo que não deveria acontecer, não é propriamente

---

<sup>83</sup> RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Maskarada**. PGP-RTS, 1997. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JV78yzHiPts>. Acesso em 11 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/maskarada-masquerade.html#songtranslation>. Acesso em 16 fev. 2025.

crítico à essa cultura, tendo em vista o elemento essencial da aceitação e fingimento para manutenção da instituição do casamento.

Poderia se indagar se há algum grau de verdade na letra cantada por Ceca, tendo em vista seu relacionamento com Arkan, um homem inescrupuloso que já tivera outras mulheres antes, com as quais inclusive teve sete outros filhos. Ceca em nenhum momento proferiu qualquer crítica à Arkan, e provavelmente nunca o fará, tendo em vista que isso exerceria um impacto considerável da imagem que ela vem mantendo desde seu casamento em 1995. Logo, essa hipótese existe como mera suposição, proveniente da recusa em acreditar que Arkan, o criminoso de guerra de massacrou civis na Bósnia, fosse tão amável como Ceca sempre o descrevera.

Um dos vídeos oficiais da música, disponível no Youtube<sup>84</sup>, demonstra a performance da cantora, que dança e se porta de maneira estranha à letra melancólica e de sofrimento. Ceca também continua a tendência das roupas sugestivas, usando um maiô preto por baixo de um vestido transparente. Um elemento essencial, porém, se encontra aproximadamente no terceiro minuto do vídeo, em que é possível encontrar o Arkan na plateia, sentando na primeira fileira, bem à frente de sua esposa. A importância disso está no fato de que, com o casamento de Ceca e Arkan, também se casaram a guerra e o turbo-folk: eles se tornaram não mais elementos isolados, e sim ambos parte do mesmo sistema/mecanismo que levaria à Grande Sérvia.

### **Decenija (Uma Década)**<sup>85</sup>

Uma Década é canção que dá nome ao álbum de 2001 da cantora. Ele é lançado depois de uma pausa na carreira de Ceca, após a morte de seu marido Arkan em 2000. O álbum provavelmente já estava em produção quando o assassinato ocorreu, o que explicaria essa pequena pausa até o lançamento de álbum, seguida por uma pausa maior, que durou até 2004. Também provavelmente por esse motivo, não existem gravações em vídeo ou clipes que incluem performances de Ceca.

Mais do que qualquer outra coisa, Uma Década é uma canção de luto e saudade. Ceca canta não mais interpretando uma personagem, sua dor e perda são reais. Esse luto

---

<sup>84</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=IqmaWb7CEks>. Acesso em 11 fev. 2025.

<sup>85</sup> RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Decenija**. Grand Production, 2001. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=58wz1JBYTbM>. Acesso em 11 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/decenija-decade.html-0>. Acesso em 16 fev. 2025.

é acompanhado por uma aceitação sóbria da realidade, evidenciada por diversas afirmações que colocam como “normal” todo o processo do luto e seu sofrimento. Ao mesmo tempo em que Ceca se coloca como uma mulher forte, que em seus “vinte e tantos anos” nunca havia chorado antes, todo o comportamento apresentado na música é evasão da realidade: ela evita ouvir a própria voz ou olhar para si mesma em fotos antigas.

O título da canção e de seu álbum é significativo para o processo de luto, em que um ano da morte do amado se assemelha a uma década. Em um dos versos, Ceca canta que no começo e no fim existe “ele”, mas a pausa entre os dois é uma década inteira. Logo, fica implícito que não existia vida (ao menos uma vida relevante) antes de se encontrar o amado, do mesmo modo em que não há vida após sua perda, e o intervalo entre esses dois momentos é uma paralisia tão longa quanto uma década.

A constante indagação sobre em que idade nos tornamos cansados, sozinhos e velhos a ponto de não termos tempo para sermos jovens é uma indicação marcante da mudança de imagem que Ceca realiza após suas pausas de carreira. Ela está cada vez mais distante da Ceca jovem dos anos 80, ou da Ceca solteira da primeira metade dos anos 90: ela é agora viúva e mãe, e terá que criar seus filhos pequenos sozinha, enquanto continua a desenvolver sua carreira.

Se os sentimentos de Ceca são ou não fabricados, pouca importa na mesma medida em que é impossível se ter certeza. O ponto essencial é que seus sentimentos são genuínos o bastante para convencer seu público, o que aconteceu de forma maestral, tendo em vista o sucesso estrondoso da volta de cantora ao mundo da música, com mais de 800 mil cópias de Uma Década vendidas.

### **Gore Od Ljubavi (Pior que Amor)<sup>86</sup>**

Pior que Amor é lançado no álbum de mesmo nome em 2004, após aproximadamente três anos de pausa na carreira de Ceca. Fazem também quatro anos desde que Arkan foi assassinato e Milošević deposto, marcando essencial uma mudança de direção da Sérvia enquanto nação, e de Ceca enquanto cantora. Após a derrocada do

---

<sup>86</sup> RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Gore Od Ljubavi**. Ceca Music, 2004. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9CfgR06wGyY>. Acesso em 12 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/gore-od-ljubavi-worse-love.html-2>. Acesso em 16 fev. 2025.

regime nacionalista sérvio, o país procurou se distanciar da cultura que se associava ao regime, e a própria mídia retirou seu apoio ao turbo-folk, como aponta Čvoro<sup>87</sup>.

O gênero a significar, para o ocidente, um perigo às visões ideais da Europa: democracia, urbanismo, cosmopolitismo; e para os nacionalistas sérvios, uma presença não desejada de elementos islâmicos, tendo em vista a influência de estilos musicais e estéticos “orientais” na MPRC e no turbo-folk.

O autor também demonstra as mudanças pelas quais Ceca passou:

A imagem pública de Ceca mudou drasticamente depois que Arkan foi assassinado em 2000, e ela se retirou publicamente por dois anos. Ela se retirou completamente da política – saindo de seu cargo indicado como presidente do SSJ de Arkan – para focar em trabalhos humanitários. Seguindo sua prisão de quatro meses em 2003 – sob alegações de seu envolvimento no assassinato de Djindjic – ela emergiu mudada, de um símbolo nacionalista para um commodity despolitizado da cultura pop que celebrava um sentido de identidade de acordo com o fluxo de neoliberalismo na região: individualismo, sucesso econômico, e empoderamento pessoal apesar de todos os pesares.<sup>88</sup>

Logo, em meio a represálias e abandonos, o turbo-folk resistiu transformado: o gênero e seus artistas se distanciam dos aspectos “folk”, e os substituem por elementos pop mais populares e seguros; além de uma agora completa distância política, que procura se eximir de qualquer envolvimento com as guerras perdidas. Junto a isso, a imagem do turbo-folk, como já foi discutido anteriormente, se desgarrar do nacionalismo sérvio para se “pan-balcanizar”. Esse processo se dá principalmente após os bombardeios da OTAN na Sérvia, sendo um novo motivo para a união balcânica, não mais como um bloco socialista, e sim como um bloco oriental em oposição ao ocidente. Não demora para que pop-stars como Ceca façam tours controversas, porém de sucesso, por toda a ex-Iugoslávia.

Em relação à canção em si, conserva-se a temática de amor melancólico e confuso de Uma Década, mas com o luto sendo substituído por uma dedicação masoquista. A letra define uma relação de amor e ódio entre o eu lírico e seu amado,

---

<sup>87</sup> ČVORO, Uroš. **Remember the nineties? Turbo-folk as the vanishing mediator of nationalism.** Cultural Politics, vol. 8, ed. 1. Duke University, 2012. p. 131.

<sup>88</sup> Idem, p. 132.

com Ceca cantando constantemente que possui mil motivos para o odiar, mas que ainda assim procura uma razão para o amar, mesmo que isso a faça um “anjo” ou um “pilar de vergonha”. Essa atitude extrema se apresenta também na primeira estrofe, em que Ceca canta sobre ser despida antes de pedir perdão, e ser golpeada para cada lágrima, finalizando com “ser punida como uma criança” e “salva como mulher”.

Essa demonstração medonha de submissão, que se entende pouco do contexto é notável. Ainda que a personagem tenha todos os motivos para facilmente odiar o homem em questão, é ainda mais fácil não resistir a ele. É uma atitude que se distancia do antes típico arquétipo *femme fatale* no qual Ceca se via inserida, retratando os elementos contraditórios que fazem parte de sua imagem: ela pode ser, de acordo com a situação, tanto um poço de dedicação e lealdade, quanto a imagem da mulher forte e independente, e às vezes ambas as coisas ao mesmo tempo.

O clipe da música segue com a qualidade de produção de Não Conte Comigo, mas agora com estética diferente, similar ao estilo dos clipes da cantora Adele alguns anos à frente. Isso é significativo, pois define o novo tom da música de Ceca: o pop do século XXI. Sua performance é dramática e misteriosa, continuando a dar espaço para seu *sex appeal* com roupas sugestivas e danças sensuais.

### **Lepi grome moj (Meu Lindo Trovão)**<sup>89</sup>

Meu Lindo Trovão é a primeira música do álbum de 2006 da cantora. O lançamento de álbum por Ceca foi se tornando mais infrequente depois de 2000: se nos anos 90 ela lançava álbuns praticamente todos os anos, agora isso acontece com certos intervalos, de dois a até mesmo cinco anos. Não só Ceca passa a ter que criar sozinha os seus dois filhos, como passa a cuidar também dos antigos negócios de Arkan – ela se torna tanto cantora quanto empreendedora, um elemento que se torna essencial para sua imagem. É notável que Meu Lindo Trovão e Pior que Amor já são ambas produzidas pela própria gravadora de Ceca, a Ceca Music.

A canção, assim como Uma Década, tem o luto como tema principal, e mesmo sem qualquer referência direta a Arkan, existem razões fortes para se supor isso. Ceca

---

<sup>89</sup> RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Lepi grome moj**. Ceca Music, 2006. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=2\\_SO\\_7-8KjE](https://www.youtube.com/watch?v=2_SO_7-8KjE). Acesso em 16 jan. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/lepi-grome-moj-my-beautiful-lightning.html>. Acesso em 16 fev. 2025.

apresenta o amado que se foi como uma grande fonte de preocupação e medo, não em relação à pessoa em si, mas à permanência dela ao seu lado – chega-se mesmo a se referir a ele como “medo eterno” e “fonte da minha loucura”. Isso pode ser relacionado ao fato do relacionamento de Ceca com Arkan ter se iniciado no meio de uma guerra, da qual seu marido podia nunca mais voltar.

Mas apesar das preocupações, os amantes se completavam perfeitamente, como “trovão e raio”, chacoalhando a chão abaixo deles, um coração batendo dentro do outro, uma perfeita harmonia que não acabou por uma crise interna, mas por forças externas, como indica Čvoro:

A música de Ceca não só representa a saudade por um marido morto, mas é também um lembrete simbólico de uma ‘alma’ sendo destruída durante a transição ao capitalismo. Isso é particularmente evidente na canção ‘Meu Lindo Trovão’ (‘Lepi Grome Moj’), que é implicitamente dirigida a Arkan e é uma pergunta aberta sobre ‘o que deu errado’ em um relacionamento. A música nunca sugere que essa crise no relacionamento é devida à falta de amor ou paixão, mas ao invés disso aponta para forças externas destrutivas, que são naturalizadas pela imagem de um turbilhão.<sup>90</sup>

Assim como Uma Década, o mundo parece em pedaços com a falta do amado, mas ao mesmo tempo, e apesar da dor, o eu lírico continua a viver. Logo, há uma mistura de vitimização e demonstração de força e resiliência, ambos elementos essenciais à imagem de Ceca.

O clipe da música mantém o mesmo nível de produção, se assemelhando ao estilo de clipes de música pop ocidentais dos anos 2000, com figurinos chamativos, efeitos de edição e imagética misteriosa. Ceca performa de maneira expressiva, dentro de uma típica melodia animada e dramática que se choca e ao mesmo tempo se combina com a letra melancólica.

É importante perceber a aparência de Ceca no clipe, que se torna se certa forma um padrão definitivo para o restante de sua carreira. A cantora passou por diversos procedimentos cirúrgicos estéticos, tanto em seu rosto quanto seu corpo, se adequando cada vez mais no padrão de beleza esperado de artistas como ela. Seu cabelo também se

---

<sup>90</sup> ČVORO, Uroš. **Turbo-folk Music and Cultural Representations of National Identity in Former Yugoslavia**. Austrália: Ashgate, 2014. p. 75.

padroniza, alisado natural ou pintado. Suas roupas continuam dentro das mesmas tendências, sexualizando seu corpo com peças justas e decotes largos.

### **Rasulo (Caos)<sup>91</sup>**

Após uma pausa de cinco anos, Ceca lança a canção Caos, no álbum Amor Vive. Se trata do primeiro lançamento de Ceca nos meios digitais, um espaço que facilita a disseminação de mídias, visto que burla mais facilmente as barreiras físicas e políticas. A isso se liga o já discutido novo pan-balcianismo gozado pelo turbo-folk, e especialmente por Ceca. Agora qualquer pessoa – esteja na Sérvia, na região da ex-Iugoslávia ou mesmo em outros lugares distantes no mundo – pode obter uma cópia digital de seu álbum.

Esse é um aspecto considerável tendo em vista as massas de ex-iugoslavos que imigraram para outros países da Europa, ou mesmo para locais mais distantes, como a Austrália. Este é o caso de Uroš Čvoro, nascido na Bósnia e vivendo êxodo desde a explosão dos conflitos nos anos 90, passando por outros países balcânicos e finalmente se assentando na Austrália, onde há uma considerável comunidade de imigrantes ex-iugoslavos. Ceca chega mesmo a realizar um show histórico em Sydney um ano de 2010, expondo o gênero – extremamente de nicho, restrito às comunidades ex-iugoslavas – para um público mais considerável, como aponta Čvoro<sup>92</sup>.

Caos tem também como tema principal o luto e a saudade, e de maneira similar a Uma Década e Meu Lindo Trovão, apresenta o eu lírico em um perpétuo estado de saudosismo, enxergando memórias ou aspectos de seu amado em todos os lugares. A saudade é posta como uma dor que vem e volta, essencialmente superada pela personagem, que porém nunca se livrará verdadeiramente dela, que voltará como “relapsos vívidos”. A imaginação de reencontros impossíveis com o amado é interrompida pela abertura ao mesmo tempo literal e não literal de seus olhos, demonstrando a impotência de mudar tal realidade.

---

<sup>91</sup> RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Rasulo**. Milligram Music, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iE8N6bRK9w0>. Acesso em 13 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/rasulo-chaos.html-0#songtranslation>. Acesso em 16 fev. 2025.

<sup>92</sup> ČVORO, Uroš. **Turbo-folk Music and Cultural Representations of National Identity in Former Yugoslavia**. Austrália: Ashgate, 2014. p. 94-95.

Em um dos versos, Ceca canta sobre passar batom perante todo o caos de memórias e dores, mas apenas para si mesma, a fim de estar bonita no fim de tudo. Esses versos se ligam à recusa de Ceca se casar novamente depois de viúva, sendo perpetuamente uma mulher que sofre pela perda do marido ao qual sempre será absolutamente fiel, se juntando a ele no final de tudo – o que explica o batom.

Evidentemente essa reserva em relação a outros relacionamentos é mais parte da imagem da cantora do que propriamente condizente com a realidade, tendo em vista certas situações, como a polêmica do vazamento de supostas fotos íntimas da cantora com um homem em 2016<sup>93</sup>, ou o curto relacionamento de Ceca com Bogdan Srejavic que terminou em 2022<sup>94</sup>. Apesar desses ocorridos amplamente expostos por revistas de tabloide, Ceca mantém firme a dupla afirmação de que nunca se casará novamente e que não precisa de um homem em sua vida para se sentir completa<sup>95</sup>.

O clipe oficial de Caos, lançado em 2012 e disponível no Youtube<sup>96</sup>, está no mesmo nível de produção que Meu Lindo Trovão, com efeitos, figurinos e fotografia ainda mais profissionais. Os visuais contribuem com a melancolia e dramaticidade da letra, e a performance de Ceca é particularmente expressiva, e suas roupas sugestivas também aparecem novamente. É interessante notar que o clipe foi patrocinado pela marca de champanhe francesa Mumm, com uma de suas garrafas aparecendo no vídeo. Esse patrocínio é significativo tendo em vista o que Ceca, seu estilo de vida e o turbo-folk representam para o público: luxo e aproveitamento decadente da vida.

### **Poziv (Chamado)**<sup>97</sup>

---

<sup>93</sup> **Ceca with a sex scandal, her photos are published.** Telegrafi, 2016. Disponível em: <https://telegrafi.com/en/Ceca%27s-sex-scandal-photos-are-published-photo18/>. Acesso em 13 fev. 2025.

<sup>94</sup> **Now it's really over: After the breakup, Bogdan moved out of Ceca's villa.** Sloboden Pecat, 2022. Disponível em: <https://www.slobodenpecat.mk/en/sega-navistina-e-kraj-po-raskinuvanjetu-bogdan-se-iselil-od-vilata-na-ceca/>. Acesso em 13 fev. 2025.

<sup>95</sup> **Ceca opened up about love and relationships: "I do not need a man to be complete".** Sloboden Pecat, 2021. Disponível em: <https://www.slobodenpecat.mk/en/ceca-se-otvorila-za-ljubovta-i-vrskite-ne-mi-treba-mazh-da-bidam-kom-pletna/>. Acesso em 13 fev. 2025.

<sup>96</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=Txip4rYPXcg>. Acesso em 13 fev. 2025.

<sup>97</sup> RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Poziv**. Milligram Music, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hdoit2wgKfE>. Acesso em 14 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/poziv-call.html#songtranslation>. Acesso em 16 fev. 2025.

Chamado lançou em 2013 no penúltimo álbum de Ceca, de mesmo nome. Seguindo o mesmo padrão temático de canções de amor, Chamado explora novamente relações afetivas turbulentas e contraditórias. A personagem tem consciência de que é um amor perigoso e destrutivo, mas a atração é potente demais para ser resistida. Quando a relação finalmente encerra – trata-se mais uma vez de uma canção de luto/saudade – a personagem não consegue verdadeiramente seguir em frente.

Versos que se referem aos beijos como botões de autodestruição, a como ela o beijava desesperadamente como se fosse a última vez, e por fim ao lugar ao qual ele a levou reforçam a ideia de um relacionamento intenso que vai se desmoronando com o tempo. O eu lírico não apenas não o resiste, mas aprecia sua presença, que provavelmente por sua intensidade fazia o tempo passar mais rápido – não havia tédio. O relacionamento aparentemente chega ao seu ponto de ruptura quando, na hora de “devolver” a felicidade do relacionamento, o amado a mantém para ti.

Os efeitos do relacionamento são evidentes: ela sai dele mudada, desacostumada com a falta de toda a intensidade, e incapaz de dormir com outra pessoa, seja literalmente ou não. O tema da canção flerta com fenômenos reais, nos quais se fica preso em um relacionamento obviamente prejudicial, porém irresistível e quase inescapável. A intensidade obscurece os problemas do parceiro, e quando as coisas acabam, é em uma explosão – explicando o “botão de autodestruição”.

Apesar do tema de saudade e fim de relacionamento, a melodia da música é notavelmente animada, assim como a performance de Ceca no programa *Ami G Show* da TV Pink, disponível no Youtube<sup>98</sup>. Mais do que nas outras músicas analisadas da fase “contemporânea” de Ceca, se percebe novamente em Chamado elementos folk e “orientais”, tanto nos instrumentos utilizados quanto na performance da cantora, ao mesmo tempo em que se mistura com aspectos típicos da música pop.

Em outra gravação da música, agora de sua performance durante um show ao vivo<sup>99</sup>, pode-se observar a escala de sua fama: um legião de fãs se alastra diante do palco em Usce, bairro de Belgrado favorito para os shows da cantora na capital sérvia. Já há muito tempo Ceca assegurou seu sucesso como diva pop, reunião legiões de fãs

---

<sup>98</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=fl5hn2Csfp4>. Acesso em 14 fev. 2025.

<sup>99</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=i4M7FIRpq88>. Acesso em 14 fev. 2025.

mesmo quando esforços ocidentais tentavam virar de vez a página do turbo-folk na história da música na ex-Iugoslávia.

### **Autogram (Autógrafo)<sup>100</sup>**

Autógrafo é a primeira música do álbum homônimo, o último da carreira de Ceca até o momento, precedendo uma fase de menos lançamentos, que passaram a ser *singles*. Sendo mais uma canção de amor, Autógrafo foca numa ligação perpétua e quase unilateral entre dois amantes, mesmo diante de um aparente rompimento. A personagem reconhece a falta de interesse e comprometimento do amado, mas não a aceita, ditando que mesmo que ele não pense estar em um relacionamento com ela, ou que não queira estar nele, não importa – ele está e quer estar.

De maneira provocativa, é questionado quem deu a “permissão” para o amante pensar que não estão juntos, ou com que direito ele ainda não ligou para ela. Embora ele evidentemente não queira o mesmo relacionamento que a personagem, ela não lhe dá outras opções. Mesmo se ele estiver dormindo com outras mulheres, isso não importa, pois há um “autógrafo” dela em seu coração, uma marca inescapável, ao menos na percepção do eu lírico.

Mesmo na ausência física do amado, a ligação entre eles permanece, de maneira similar a músicas como Uma Década e Meu Lindo Trovão. É uma relação sem qualquer futuro, tendo em vista que unilateral – seja pela falta de interesse, ou pela ausência física real devido à morte – que leva a uma relação contraditória com o “seguir em frente”. Assim como Ceca se apresenta como alguém que nunca esquecerá ou substituirá seu marido Arkan, muitas de suas personagens nas canções passam por algo parecido: se ligam de forma perpétua a um amor impossível ou não correspondido, se contentando com um estado de solidão voluntária.

Embora a Autógrafo não possua um clipe propriamente dito, sua performance pode ser observada na gravação da final do reality show musical *Pinkove Zvezde* (Pink Stars), na qual Ceca é uma das juradas<sup>101</sup>. A melodia rave é acompanhada por

---

<sup>100</sup> RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Autogram**. Ceca Music, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=17LhH2IkZns>. Acesso em 14 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/autogram-autograph.html#songtranslation>. Acesso em 16 fev. 2025.

<sup>101</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=KginPwZBp-8>. Acesso em 14 fev. 2025.

movimentos de câmera rápidos e diagonais, seguidos de closes na cantora e na plateia do programa, que também dança. A performance de Ceca não possui a mesma dramaticidade de *Caos* e *Meu Lindo Trovão*, sendo muito mais cheia de si e provocativa, tendo em vista o conteúdo igualmente provocativo da letra, o retorno de uma ligação antiga entre Ceca e a imagem da mulher forte que se coloca no controle.

### **Muškarčina (Homem)**<sup>102</sup>

A última música analisada é *Homem*, do álbum *Guns n' Roses* do cantor sérvio Mihajlo Veruović, de nome artístico *Voyage*, com participação de Ceca. Depois de seu álbum de 2016 e de um *single* em 2017, a cantora só foi lançar novas músicas em 2024, focando mais em tours, em participações como jurada em reality shows musicais, e em seu próprio programa de variedades *Ceca Show*. Mas mesmo com sua carreira assegurada em outras frentes, Ceca mantém sua relevância ao continuar lançando e participando de músicas até hoje.

A temática da música envolve dedicação extrema paralela à falta de interesse do alvo de tal dedicação. A primeira estrofe, cantada por Ceca, é uma afirmação da devoção completa da personagem, disposta a fazer o impossível para permanecer ao lado de seu amado: mesmo se ficar sem voz, o chamará; se ele lhe oferecer veneno, ela tomará; mesmo se outros lhe oferecerem tudo, ela permanecerá devota ao amante. Ceca chega a cantar que é leal como um cão mesmo que o mundo esteja pegando fogo.

A resposta de *Voyage* passa por cima dessa devoção, a categorizando não como amor, e sim como loucura, e que seu amor por ele não passa de um fingimento. Ele então revela o motivo do rompimento: uma traição por parte dela. Mas apesar disso, ele não é capaz de verdadeiramente a tirar de sua cabeça. Os versos de *Voyage* são significativos por serem a primeira vez dentro das músicas analisadas em que é exposta a visão masculina.

Em um diálogo cantado entre Ceca e *Voyage*, se coloca uma oposição entre gerações: Ceca canta que o personagem de *Voyage* está acostumado a ter tudo (Enquanto ela teve que construir sua carreira do zero); quando *Voyage* canta que a

---

<sup>102</sup> VERUOVIĆ, Mihajlo “Voyage” feat. Ceca. **Muškarčina**. IDJTunes, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1C6M4kCroPw>. Acesso em 15 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/voyage-muskarcina-english>. Acesso em 16 fev. 2025.

personagem de Ceca precisa da mão de um homem para derrubar tudo à sua volta, Ceca responde que ele não é um homem, e sim um garoto, por fim Voyage afirma então que pode seduzir ela a qualquer momento que quiser.

Esse diálogo contrastante entre gerações aparece mesmo no clipe e na performance dos artistas: Ceca é mais tradicional, mantendo sua maneira clássica de canto e performance, enquanto Voyage adota uma postura mais moderna, dentro do estilo de Rap e Trap, com a utilização de *autotune* enquanto faz cara de mal. Da mesma maneira que Ceca se apresenta novamente como *sex symbol*, utilizando roupas sugestivas e dançando de maneira sensual, Voyage também se coloca nesse papel, através de seu torso quase sempre exposto e de seus maneirismos.

## **Considerações Finais**

Após a meticolosa análise de 14 canções performadas por Ceca, é possível melhor relacionar suas manifestações musicais com o contexto político-cultural da região da ex-Iugoslávia; além de melhor compreender sua trajetória como cantora e celebridade tanto sérvia quanto pan-balcânica. Embora as letras e performances de tais canções não possuam (ou aparentem possuir) intenções explícitas e diretas de representação política, elas definitivamente endossam modos de vida e tipos de comportamento, que por sua vez se inserem na cultura do turbo-folk.

Para fins de organização, essa sessão é separada em duas partes: uma acerca da relação das canções de Ceca com o pano de fundo político e cultural da Sérvia e do mundo desde o final dos anos 80 até os dias atuais; e outra relativa à trajetória de vida, carreira e imagem da cantora.

### **Ceca, nacionalismo e cultura kitsch**

Embora a música de Ceca raramente tenha feito alusões explícitas ao nacionalismo sérvio, sua personalidade enquanto celebridade nacional exerceu forte simbolismo. Isso se deu especialmente durante a segunda metade da década de 90, após seu casamento com Arkan, formando a união simbólica entre os dois representantes mais afluentes do turbo-folk e dos esforços de guerra sérvios. Como já foi discutido

acima, Ceca chega mesmo a ter um envolvimento breve na política, apoiando e angariando votos para o partido de Arkan, sendo apontada como presidente do mesmo após o assassinato de seu marido – se desligando do cargo rapidamente.

Seu apelido de “mãe dos sérvios” reforça imensamente esse ponto: ela foi designada ao mesmo tempo como a “queridinha da Sérvia” e a “mãe” e protetora da população. Músicas como *Se Você Fosse Ferido* são significativas para demonstrar o enorme apelo da cantora em tempos de guerra, pois ela “entendia” de fato a situação das mulheres cujos maridos foram combater na guerra, e sempre declarava seu apoio e dedicação ao projeto de construção da Grande Sérvia.

Já foi também apresentado que Čvoro<sup>103</sup> aponta como o sucesso de Ceca diante de tantas outras *pop stars* do turbo-folk se dá pela aparente sinceridade de sua música, que realiza um apelo real no público, que enxerga a si mesmo na cantora, seja por seus discursos, por sua imagem ou por suas origens. Já Anderson<sup>104</sup> demonstra que o sentimento de comunidade pode vir da simultaneidade e de lugares comuns na vivência de uma população em determinado espaço geográfico – logo, os indivíduos da antiga Iugoslávia, para preencher o vácuo de identidade causado pela dissolução da mesma, encontram uma resposta no nacionalismo.

Uma população, em meio a guerras e crises econômica, busca desesperadamente por apoios que pareçam firmes e deem alguma estabilidade ao caos vivido. Logo, torna-se muito mais fácil a perpetuação de discursos da demonização e estigmatização de um Outro que ameaça o Nós, como aponta Sémelin<sup>105</sup>. Isso pode ser rapidamente canalizado por personalidades carismáticas e influentes, como é o caso do casal Ceca-Arkan. Embora a mensagem proferida por Ceca não fosse tão direta e violenta como a de Arkan, que efetivamente realizou limpezas étnicas contra muçulmanos na Bósnia, ela não deixa de ser poderosa.

Após o bombardeamento da Sérvia pela OTAN, seguido pela queda do regime de Milošević, o turbo-folk de Ceca passa a oferecer outra possibilidade de identificação: o pan-balcânico. Não se trata tanto mais sobre a oposição entre nações balcânicas, e

---

<sup>103</sup> ČVORO, Uroš. **Turbo-folk Music and Cultural Representations of National Identity in Former Yugoslavia**. Austrália: Ashgate, 2014. p. 25.

<sup>104</sup> ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

<sup>105</sup> SÉMELIN, Jacques. **Purificar e destruir: Usos políticos dos massacres e dos genocídios**. Bertrand Brasil, 2009.

sim resistência contra o Ocidente cinzento, normativo e imperialista, definindo uma singularidade para região da antiga Iugoslávia. Essa peculiaridade é colorida e cheia de vida, continuando em seu papel de escape para populações de países profundamente destruídos pela guerra.

Fora do espectro propriamente político, a influência do casal se alastra também para a cultura, fornecendo referências de identidade e estilos de vida para especialmente a população mais jovem, que não possui uma memória tão nítida dos conflitos. As já exploradas culturas dos *dizelaši* e das “garotas troféu” são um exemplo evidente dessa influência que penetrou fundo na juventude sérvia durante os anos 90.

Enquanto a unidade paramilitar Tigers de Arkan era exibida e posta como uma alternativa para rápida obtenção de glória e riqueza a jovens impressionáveis, as canções e o modo de vida luxuoso de Ceca – e de muitas outras estrelas do turbo-folk – atraíam garotas igualmente impressionáveis que não viam muito futuro em seguir suas vidas da maneira “normal”.

O consumismo, hedonismo, anti-intelectualismo e a violência são quatro pilares da cultura do turbo-folk, todos sendo elementos para a perpetuação do caos sócio-político que possibilitava o regime nacionalista na Sérvia. Esses pilares, tão atrativos para a juventude, andavam lado a lado com discursos ilusórios de libertação sexual, ainda subjugados a ditames tradicionalistas, conservadores e patriarcais. Embora os níveis disso não tenham se mantido tão elevados até os dias de hoje, determinados resquícios são essenciais à ideia da “balcanidade” e do exotismo pregados de maneiras diferentes pelo Ocidente e pelos próprios balcânicos.

Com isso, conclui-se que Ceca e seu turbo-folk contribuíram de formas diversas nos “ismos” que surgiram após a dissolução da Iugoslávia, dependendo do momento e da área de influência em questão. O jeito como Ceca defende sua “terra mãe” não é a mesma na década de 90 e depois no início do século XXI; e as mensagens e imagens de consumismo, hedonismo e luxo, embora possam parecer quase idênticas, se dão em contextos diferentes.

## Ceca e sua trajetória

Ceca, em seus 40 anos de carreira, se desenvolveu como uma celebridade multifacetada – controversa, porém cercada por uma legião inabalável de fãs. Diante do vácuo que é não ter acesso a depoimentos diretos e absolutamente sinceros de Ceca sobre sua trajetória enquanto artista e viúva de um dos mais sanguinários criminosos de guerra sérvios, pode-se apenas tentar entender como a cantora se mostrou ao mundo, e como foi alterando essa imagem ao longo do tempo.

Seu sucesso explosivo, enquanto cantora mirim na transição da MPRC para o turbo-folk, lhe inseriu definitivamente no *show-business* ainda muito nova, vivendo o sonho de qualquer adolescente na época, enquanto canta músicas compostas por adultos, que falam de uma sexualidade nascente da qual ela provavelmente nem tinha ideia. Em uma Iugoslávia em crise política e econômica, Ceca passa a viver em mundo que lhe oferece maiores expectativas, junto de uma vida confortável – embora certamente hostil.

Conforme ela cresce, seu charme de puberdade vai sendo substituído por um *sex appeal* adulto, o que acentua ainda mais sua imagem de símbolo sexual. Ela logo se torna um depósito dos mais diversos desejos: sejam desejos masculinos direcionados ao seu corpo e sua beleza, ou desejos femininos direcionados à sua fama e vida luxuosa.

Seu caráter multifacetado se apresenta na sua música e nas mensagens diversas que trazem. Canções como Flor irritante, Bicho Papão e Não Conte comigo tematizam sua independência, domínio e/ou superioridade em relação aos homens; já outras como Covarde, Se Você Fosse Ferido e Meu Lindo Trovão vão para o lado da submissão, dedicação e/ou aceitação da realidade. Desta maneira, Ceca é capaz de apelar a públicos variados, cada um buscando algo diferente em sua música.

Além disso, ela também define, especialmente depois da morte de seu marido, uma imagem fixa, ainda que contraditória em certos aspectos. Ao mesmo tempo em que é mãe, viúva perpetuamente dedicada e mulher sofredora, é também mulher forte e empreendedora, que vence as adversidades e que permanece com “tudo em cima”, ainda sendo um totem de sensualidade.

É evidente como Ceca conhece o meio onde habita, utilizando de todos os seus recursos para manter a si e a seus filhos em uma posição de segurança. Enquanto Arkan

é assassinado em 2000, a cantora permanece com uma popularidade inabalável, apesar de seu passado de apoio às tropas sérvias, de suas prisões e outras controvérsias. Tudo isso é apagado pelo tempo e por seus esforços em dar uma volta por cima através de negações, reticências e falas absolutamente contrárias a outras anteriores. Um exemplo notável, discutido acima, é das fãs croatas e eslovenas que adotaram uma posição acrítica de defesa e devoção à cantora, apesar de serem naturais de nações inimigas da Sérvia durante as guerras<sup>106</sup>.

Assegurar o estágio de celebridade nacional, e depois regional, garantiu uma certa imunidade a Ceca: mesmo sendo criticada e boicotada pelo Ocidente ou por personalidades e instituições particularmente afetadas pelos conflitos, ela continua com uma fama imensa, que ultrapassa os limites da Sérvia e transborda para outros países da região, do continente e mesmo do mundo. Esse estágio foi alavancado por seu casamento com Arkan, lhe assegurando maior visibilidade e mesmo um suposto apoio governamental à sua ascensão.

Quando Arkan é assassinado, Ceca, agora com sua carreira garantida, procura se afastar da imagem explícita de Arkan e de tudo o que ele representava, por meio de uma reinvenção de sua imagem. Agora totalmente apolítica, ela foca em sua carreira e sua família, mudando certos aspectos de sua música enquanto mantém outros. Ela é, a partir desse momento, uma empreendedora dentro de uma sociedade capitalista de forte ideologia neoliberal, versada nas maneiras de assegurar seu estilo de vida.

Como já foi afirmado mais cedo, é simplesmente impossível definir com certeza as intenções e sentimentos verdadeiros de Ceca, e o que realmente importa dentro disso é como ela é proficiente em convencer seu público de que sua música e seus discursos refletem perfeitamente o que está em seu coração. Determinar que a cantora é uma farsa, que mente constantemente para escapar seja da justiça, seja na má fama, é talvez tão fútil como dizer que ela é perfeitamente honesta sobre tudo.

A única conclusão sólida em que se pode chegar sobre Ceca é que ela é uma personalidade complexa, uma figura pública de décadas que conseguiu se manter indefinida e misteriosa o suficiente para se colocar como inofensiva e inocente de quaisquer crimes ou faltas. Embora Ceca tenha voluntariamente se casado com um líder

---

<sup>106</sup> VOLČIČ, Zala; ERJAVEC, Karmen. **The Paradox of Ceca and the Turbo-Folk Audience**. *Popular Communication*, 8: 2, 2010. p. 103-119.

paramilitar de péssima reputação internacional, e apoiado o nacionalismo sérvio, tudo sendo uma adulta capaz de julgamento, ela está longe de ser o principal motivos dos horrores que se desenrolaram nos anos 90 – isso cabe a agente diretos como Arkan, ou indiretos como Milošević.

Sua influência real pode ser atribuída na cultura, sendo fonte para a formulação de identidades e propagação de modos de vida. Se Ceca não causou diretamente nenhum mal por si mesma, ela também não procurou se desvincular de realidades opressoras, exploratórias e hostis, especialmente para mulheres humildes e proletárias, o seu grupo social antes da fama. Ela se entrega ao fluxo do neoliberalismo destrutivo, e embora seja um símbolo da mobilização que opõe a ex-Iugoslávia ao Ocidente, não deixou de se assimilar também ao mesmo.

Por fim, diante de toda a discussão acumulada até o momento, consegue-se entender melhor o papel do turbo-folk, da cultura kitsch e de seus agentes na transição conturbada do socialismo soviético ao capitalismo de ideologia neoliberal na região da antiga Iugoslávia.

## Referências bibliográficas

**After Arkan: "I will never get married and I hide my boyfriends"**. Sloboden Pecat, 2019. Disponível em:

<https://www.slobodenpecat.mk/en/posle-arkan-nikogash-nema-da-se-omazham-a-d-ehkovczite-gi-rizgaram/>. Acesso em 17 jan. 2025.

**After they stopped the songs in Albania, Ceca reacts**. Anabel Magazine, 2019. Disponível em:

<https://www.anabelmagazine.com/news/44710/pasi-i-ndaluan-kenget-ne-shqiperi-reagon-ceca/eng>. Acesso em 17 jan. 2025.

ALVES, José. **Nacionalismo e etnias em conflito nos balcãs**. São Paulo: Revista Lua Nova, 2004.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

**Arkan's ex-wife is expected to sing in Montenegro, Albanians call for a boycott of Ceca's concert.** Pamfleti, 2023. Disponível em: <https://pamfleti.net/english/showbiz/ish-bashkeshortja-e-arkanit-pritet-te-kendoje-ne-ma-l-te-zi-shqiptaret-be-i182232>. Acesso em 17 jan. 2025.

**Arkan widow arrested over Djindjic assassination.** The Guardian, 2003. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2003/mar/18/balkans>. Acesso em 16 jan. 2025.

BAJMAKU, Ajhan. **The kitsch factor: between authenticity and commodity in the balkans.** International Journal of Advanced Research and Review, 7(10), 2022. p. 58-67.

BAZARAA, Danya. **Warlord Arkan's widow shows off lavish family home on social media which is full of antiques, fine art and flowers.** Mirror, 2017. Disponível em: <https://www.mirror.co.uk/news/world-news/warlord-arkans-widow-shows-lavish-9821662>. Acesso em 17 jan. 2025.

**Ceca opened up about love and relationships: "I do not need a man to be complete".** Sloboden Pecat, 2021. Disponível em: <https://www.slobodenpecat.mk/en/ceca-se-otvorila-za-ljubovta-i-vrskite-ne-mi-treba-ma-zh-da-bidam-kompletna/>. Acesso em 13 fev. 2025.

**Ceca surpassed Lady Gaga and Madonna: Usca's concert was the third most visited in the world.** Sloboden Pecat, 2022. Disponível em: <https://www.slobodenpecat.mk/en/ceca-gi-nadmina-lejdi-gaga-i-madona-koncertot-na-u-shkje-tret-najposeten-vo-svetot/#content>. Acesso em 17 jan. 2025.

**Ceca was evacuated from the RTS building after a bomb report: The singer announced her message.** Sloboden Pecat, 2023. Disponível em: <https://www.slobodenpecat.mk/en/ceca-evakuirana-od-zgradata-na-rt-s-po-dojavata-za-b-omba-pejachkata-se-oglas-i-poracha/>. Acesso em 17 jan. 2025.

**Ceca with a sex scandal, her photos are published.** Telegrafi, 2016. Disponível em: <https://telegrafi.com/en/Ceca%27s-sex-scandal-photos-are-published-photo18/>. Acesso em 13 fev. 2025.

ČVORO, Uroš. **Remember the nineties? Turbo-folk as the vanishing mediator of nationalism.** Cultural Politics, vol. 8, ed. 1. Duke University, 2012. p. 121-137.

ČVORO, Uroš. **Turbo-folk Music and Cultural Representations of National Identity in Former Yugoslavia**. Austrália: Ashgate, 2014.

DITCHEV, Ivaylo. **Balkan Mimesis: Kitsch as a Geographic Concept**. In: KRAJINA, Zlatan; BLANUŠA, Nebojša (org.). **EU, Europe Unfinished: Mediating Europe and the Balkans in a Time of Crisis**. Londres; Nova Iorque: Rowman & Littlefield, 2016. p. 93-104.

HIGGINBOTHAM, Adam. **Beauty and the beast**. The Guardian, 2004. Disponível em: <https://www.theguardian.com/theobserver/2004/jan/04/features.magazine67>. Acesso em 16 jan. 2025.

HIGGINBOTHAM, Adam. **Beauty and the beast (part two)**. The Guardian, 2004. Disponível em: <https://www.theguardian.com/theobserver/2004/jan/04/features.magazine77>. Acesso em 16 jan. 2025.

**Is There a Relationship Between Football Hooliganism and Right-Wing Politics?** University of Kent, 2021. Disponível em: <https://www.kent.ac.uk/anthropology-conservation/news/6875/the-relationship-between-football-hooligans-and-right-wing-politics>. Acesso em 16 jan. 2025.

**Lepa sela lepo gore**. Direção: Srđan Dragojević. Cobra Films, 1996. 129 min.

MILJKOVIĆ, Viki. **Nikom Nije Lepše Nego Nama**. Diskos, 1994. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=MspC7GqMQR8>. Acesso em 19 set. 2024.

**Now it's really over: After the breakup, Bogdan moved out of Ceca's villa**. Sloboden Pecat, 2022. Disponível em: <https://www.slobodenpecat.mk/en/sega-navistina-e-kraj-po-raskinuvanjetu-bogdan-se-is-elil-od-vilata-na-ceca/>. Acesso em 13 fev. 2025.

**Parada**. Direção: Srđan Dragojević. Filmstar, 2011. 112 min.

**Rane**. Direção: Srđan Dragojević. Cobra Films, 1998. 103 min.

RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Autogram**. Ceca Music, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=17LhH2IkZns>. Acesso em 14 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em:

<https://lyricstranslate.com/en/autogram-autograph.html#songtranslation>. Acesso em 16 fev. 2025.

RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Babaroga**. PGP-RTB, 1991. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IxTJkXYzphE>. Acesso em 06 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/Babaroga-Bogeyman.html>. Acesso em 16 fev. 2025.

RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Cvetak zanovetak**. PGP-RTB, 1988. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2601snZ-xck>. Acesso em 04 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/cvetak-zanovetak-queasy-flower.html>. Acesso em 16 fev. 2025.

RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Decenija**. Grand Production, 2001. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=58wz1JBYTbM>. Acesso em 11 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/decenija-decade.html-0>. Acesso em 16 fev. 2025.

RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Gore Od Ljubavi**. Ceca Music, 2004. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9CfgR06wGyY>. Acesso em 12 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/gore-od-ljubavi-worse-love.html-2>. Acesso em 16 fev. 2025.

RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Kad bi bio ranjen**. Komuna, 1996. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pxU4EeAgzII>. Acesso em 10 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/kad-bi-bio-ranjen-if-you-were-wounded.html>. Acesso em 16 fev. 2025.

RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Kukavica**. Južni Vetar, 1993. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aYDtVXqC7IM>. Acesso em 07 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/kukavica-coward.html-4#songtranslation>. Acesso em 16 fev. 2025.

RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Lepi grome moj**. Ceca Music, 2006. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=2\\_SQ\\_7-8KjE](https://www.youtube.com/watch?v=2_SQ_7-8KjE). Acesso em 16 jan. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/lepi-grome-moj-my-beautiful-lightning.html>. Acesso em 16 fev. 2025.

RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Maskarada**. PGP-RTS, 1997. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JV78yzHiPts>. Acesso em 11 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/maskarada-masquerade.html#songtranslation>. Acesso em 16 fev. 2025.

RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Ne racunaj na mene**. Lucky Sound, 1994. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4ZmT3gNELbY>. Acesso em 09 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/ceca-ne-racunaj-na-mene-english>. Acesso em 16 fev. 2025.

RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Poziv**. Milligram Music, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hdoit2wgKfE>. Acesso em 14 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/poziv-call.html#songtranslation>. Acesso em 16 fev. 2025.

RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **Rasulo**. Milligram Music, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iE8N6bRK9w0>. Acesso em 13 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/rasulo-chaos.html-0#songtranslation>. Acesso em 16 fev. 2025.

RAŽNATOVIĆ, Svetlana “Ceca”. **To Miki**. PGP-RTB, 1990. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bn2Va1brhik>. Acesso em 06 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/Miki-Yes-Miki.html#songtranslation>. Acesso em 16 fev. 2025.

SCHMIDT, Felipe. **Mundo Afora: casal polêmico provoca ascensão e queda do sérvio Obilic**. Globo Esporte, 2014. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2014/01/mundo-afora-casal-polemico-provoca-ascensao-e-queda-do-servio-obilic.html>. Acesso em 16 jan. 2025.

SÉMELIN, Jacques. **Purificar e destruir: Usos políticos dos massacres e dos genocídios**. Bertrand Brasil, 2009.

**Serbian Diva Ceca Attracts Crowd of 100,000**. Balkan Insight, 2013. Disponível em: <https://balkaninsight.com/2013/07/01/serbian-folk-diva-ceca-receives-ovations/>. Acesso em 17 jan. 2025.

**Serbian Folk Star Ceca Set Free**. Balkan Insight, 2012. Disponível em: <https://balkaninsight.com/2012/02/23/serbian-folk-star-ceca-set-free/#:~:text=They%20were%20a%20response%20to,villa%20for%20the%20great%20event>. Acesso em 17 jan. 2025.

**Serbian media reports that Ceca has entered Kosovo**. KOHA, 2018. Disponível em: <https://www.koha.net/en/arberi/mediat-serbe-raportojne-se-ceca-ka-hyre-ne-kosove>. Acesso em 17 jan. 2025.

**Serbian media speculation: Albanians are planning to kill Ceca in Denmark**. Disponível em: <https://telegafi.com/en/the-speculations-of-the-Serbian-media%2C-the-Albanians-are-planning-the-murder-of-Cece-in-Denmark/>. Acesso em 17 jan. 2025.

SI, Nen. **Serbian youth: We didn't learn the lessons about 90s' wars at school**. Euronews Albania, 2023. Disponível em: <https://euronews.al/en/serbian-youth-we-didnt-learn-the-lessons-about-90s-wars-at-school/>. Acesso em 17 jan. 2025.

SLAVKOVÁ, Markéta. **Echoing the beats of turbo-folk: popular music and nationalism in ex-Yugoslavia**. República Tcheca: Lidé města, 2010.

STEELE, Jonathan. **Arkan buried: 'Tigers' militia salute Serb warlord**. The Guardian, 2000. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2000/jan/21/balkans>. Acesso em 17 jan. 2025.

STOJANOVIC, Dusan. **Serbian spies 'killed Arkan'**. The Guardian, 2000. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2000/jan/20/balkans>. Acesso em 17 jan. 2025.

SUNTER, Daniel. **Serbia: Mafia's Days Numbered?** IWPR, 2005. Disponível em: <https://iwpr.net/global-voices/serbia-mafias-days-numbered#main-content>. Acesso em 17 jan. 2025.

**The posters for Ceca's concert were destroyed in Croatia, the singer announced: I am not touched by extreme minorities, least of all Albanians from Croatia.** Sloboden Pecat, 2024. Disponível em: <https://www.slobodenpecat.mk/en/foto-iskinati-plakatite-za-koncertot-na-ceca-razhnato-vikj-niz-hrvatska/>. Acesso em 17 jan. 2025.

**The watch alone costs 25.000 euros! Ceca went to vote in an overpriced styling.** Sloboden Pecat, 2024. Disponível em: <https://www.slobodenpecat.mk/en/video-samo-chasovnikot-chini-25-000-evra-ceca-izle-ze-na-glasanje-vo-preskap-stajling/>. Acesso em 17 jan. 2025.

VERUOVIĆ, Mihajlo “Voyage” feat. Ceca. **Muškarčina**. IDJTunes, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1C6M4kCroPw>. Acesso em 15 fev. 2025. Tradução para o inglês disponível em: <https://lyricstranslate.com/en/voyage-muskarcina-english>. Acesso em 16 fev. 2025.

VOLČIČ, Zala; ERJAVEC, Karmen. **The Paradox of Ceca and the Turbo-Folk Audience**. Popular Communication, 8: 2, 2010. p. 103-119.

VULLIAMY, Ed. **Serb singer Ceca charged with embezzlement**. The Guardian, 2011. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2011/mar/29/serb-singer-ceca-charged>. Acesso em 16 jan. 2025.

**Warlord's pop star widow denies attack on football manager**. The Sydney Morning Herald, 2011. Disponível em: <https://www.smh.com.au/world/warlords-pop-star-widow-denies-attack-on-football-manager-20111227-1paud.html>. Acesso em 16 jan. 2025.